

SGUÁRIO

100 ANOS

Resumo Público do
Plano de Manejo
2024



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Sumário

1	Apresentação	4
2	Compromisso com o FSC®	5
3	Princípios da Empresa	6
	3.1 Missão	6
	3.2 Visão	6
	3.3 Valores	6
4	Política Ambiental	7
5	Perfil da Empresa	7
	5.1 Nosso Histórico	7
	5.2 Área de Atuação	8
	5.3 Estrutura Organizacional	9
6	Caracterização Regional	14
	6.1 Localização	14
	6.2 Perfil Socioeconômico	17
	6.3 Meio Ambiente	19
	6.3.1 Clima	19
	6.3.2 Recursos Hídricos	20
	6.3.3 Relevo	21
	6.3.4 Geologia	22
	6.3.5 Altitude	22
	6.3.6 Solos	22
	6.3.7 Composição Florística	23
7	Áreas de Gestão	24
8	Gestão Ambiental	25
	8.1 Acesso e vigilância	25
	8.2 Componentes bióticos,abióticos e zoneamento	27
	8.2.1 Zonas de Produção	27
	8.2.2 Zonas de preservação	28
	8.2.3 Zonas de conservação	29



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

8.2.4	Monitoramento de Fauna	32
8.2.5	Novas iniciativas em 2024: Programa de Monitoramento da Biodiversidade	33
8.2.6	Metodologias de Monitoramento por Grupo Biológicos	35
8.3	Gerenciamento de Resíduos	36
8.4	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	39
8.5	Monitoramento de Impactos Ambientais	41
8.6	Recuperação de Áreas Degradadas	45
8.7	Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC)	49
8.8	Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	49
9	Gestão Institucional	53
9.1	Documentos de Posse e Regularização Fundiária	54
9.2	Sistema Cartor	55
9.3	Certidões de Débito, Regularidade e Contabilidade	56
9.4	Coletânea de Legislação e Acordos Internacionais	57
9.5	Controle de Custos e Plano Orçamentário	57
9.6	Controle de Documentos	58
9.7	Convênios e Acordos de Operação	58
9.8	Desenvolvimento de Mercado	60
9.8.1	Histórico e política de vendas de produtos florestais	62
9.8.2	Contratação de materiais e serviços	63
9.9	Gestão de Serviços Terceirizados	63
9.10	Guia de atividades do FSC®	65
9.11	Indicadores de Qualidade e Conformidade	66
9.12	Plano de Manejo e Compromisso com o FSC®	67
10	Gestão da Produção	67
10.1	Rastreabilidade e Controle da Produção	68
10.2	Sistema de Inventário Florestal	69
10.3	Manual de Operações Florestais	70
10.3.1	Coleta e Beneficiamento de Sementes	71



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

10.3.2	Produção de Mudanças	72
10.3.3	Implantação Florestal	73
10.3.4	Tratos Culturais.....	74
10.3.5	Abertura e Manutenção de estradas e Aceiros.....	74
10.3.6	Abastecimento de Madeira	75
10.3.7	Sistemas de Manejo	75
10.3.8	Máquinas e Equipamentos Florestais.....	75
10.3.9	Programa de Manutenção Mecânica	77
10.3.10	Proteção Florestal.....	77
10.3.11	Procedimentos Operacionais.....	77
10.4	Planejamento da Produção Florestal	77
10.5	Plano Operacional Anual	81
10.6	Programa de melhoramento genético.....	81
11	Gestão Social	82
11.1	Avaliação e Monitoramento de Impactos Sociais	83
11.2	Recursos Humanos.....	85
11.3	Desenvolvimento Social	88
11.4	Balanco Social.....	91
11.5	Saúde e Segurança	91
12	Anexo I	94



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

1 Apresentação

Este Plano de Manejo foi elaborado e é monitorado em conformidade com os requisitos do documento FSC-STD-BRA-01.1-2025 Padrão de Manejo Florestal do FSC para Plantações no Brasil.

O presente documento integra o sistema de gestão da empresa e reúne o conjunto de esforços adotados, que implementados diariamente, permitem a gestão responsável dos recursos, observados os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Os principais objetivos deste documento são:

- Registrar o compromisso da empresa no atendimento aos **Princípios e Critérios FSC®** em todas as áreas de manejo florestal certificadas;
- Demonstrar as Políticas Ambiental, Social e Econômica da empresa;
- Auxiliar os colaboradores da empresa na correta aplicação dos procedimentos operacionais do sistema de manejo sustentado adotados pela Sguario Florestal;
- Apresentar as bases documentais do processo, servindo como guia da Certificação Florestal e auxiliando as partes interessadas interna e externa a encontrar facilmente os procedimentos, manuais e programas do processo;
- Promover e garantir o fiel cumprimento da legislação pertinente às atividades desenvolvidas pela empresa;
- Dirimir dúvidas e fazer transparecer as políticas e ações de suas atividades.

O Sistema de Manejo Florestal ora apresentado, segundo os **Princípios e Critérios do FSC®**, objetiva subsidiar as gestões social, ambiental e econômica de forma responsável, através de políticas e procedimentos,



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

promovendo “O monitoramento contínuo e responsável para ajustar suas práticas de manejo, garantindo resultados econômicos, sociais e ambientais”.

2 Compromisso com o FSC®

A Sguario Florestal Ltda declara seu compromisso em aderir aos **Princípios, Critérios e Indicadores do FSC®** – Forest Stewardship Council®, descritos no documento do padrão nacional FSC-STD-BRA-01.1-2025, garantindo o manejo florestal ambientalmente adequado, socialmente benéfico e economicamente viável. Nossa gestão florestal é certificada pelo FSC® desde 2006.

A empresa compromete-se a:

- Respeitar os **Princípios e Critérios do FSC®** – Forest Stewardship Council® para o manejo florestal;
- Respeitar as leis, acordos e tratados internacionais outorgados pelo País;
- Atualizar e manter todos os documentos de posse e uso da terra e dos recursos florestais, de acordo com a legislação nacional pertinente;
- Manter seus plantios florestais de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável;
- Promover sempre a melhoria da qualidade de vida de seus trabalhadores florestais e da comunidade local através de monitoramentos;
- Manter um canal de diálogo com trabalhadores e comunidades visando à minimização de impactos sociais;
- Não converter florestas naturais em plantações florestais de espécies exóticas;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Preservar os remanescentes de florestas nativas e ecossistemas associados contidos nas áreas objeto da certificação, visando a conservação dos recursos naturais, bem como da fauna e da flora;
- Preservar áreas de interesse ecológico, histórico, arqueológico e paisagístico presentes em suas áreas para as futuras gerações;
- Incentivar o uso múltiplo de suas áreas respeitando sempre a conservação da biodiversidade;
- Recuperar áreas degradadas e áreas de preservação permanente, de acordo com planejamento prévio;
- Garantir a igualdade de gênero e o respeito aos direitos fundamentais do trabalho, remuneração e capacitação, além de prevenir qualquer forma de discriminação ou assédio no ambiente de trabalho;
- Implementar e manter diretrizes de integridade organizacional, combatendo e não se envolvendo em práticas de corrupção, suborno, tráfico de influência ou qualquer forma de fraude em suas operações e relações comerciais.

3 Princípios da Empresa

3.1 Missão

Produção sustentável de madeira, otimizando recursos de forma responsável e tecnológica.

3.2 Visão

Buscar abertura de novos mercados, prezando a qualidade e valorizando as parcerias com clientes, parceiros e funcionários.

3.3 Valores



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Credibilidade, qualidade, eficiência, respeito ao ser humano e ao meio ambiente e aprimoramento tecnológico.

4 Política Ambiental

A Sguario Florestal Ltda investe na preservação do meio ambiente através de pesquisa, desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias, projetos ambientais e treinamento de seus funcionários.

A empresa mantém aproximadamente 44% de suas áreas com vegetação nativa preservada, recuperada ou em processo de recuperação. Nessas áreas, são realizados monitoramentos periódicos que visam o acompanhamento da biodiversidade local, garantindo a proteção dos recursos hídricos e a conectividade de habitats.

O contínuo aprimoramento de técnicas de plantio, colheita e transporte florestal, está sempre voltado à conservação de recursos naturais e à busca permanente pela minimização dos impactos ambientais baseado nos resultados de nossos monitoramentos.

5 Perfil da Empresa

5.1 Nosso Histórico

A Sguario atua no setor florestal e madeireiro desde o ano de 1924 (Figura 1). Inicialmente desdobravam-se toras de Imbuia e Araucária, em diversas serrarias distribuídas nos estados do Paraná e São Paulo. Com o escasseamento de matéria prima, iniciaram-se os projetos de reflorestamento com pinus e araucária, seguidos das fábricas de pasta mecânica e da gradual desativação das serrarias.

Em 1994 a Sguario voltou a produzir madeiras serradas, baseada em reservas florestais próprias, com o objetivo de atender um mercado crescente, oferecendo produtos de 1ª qualidade. Até hoje, a indústria de madeiras é



Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

abastecida integralmente pelas florestas de propriedade da Sguario, sendo totalmente autossuficiente.

Figura 1 – Linha do tempo da fundação da empresa (1924, 1988 e 1994)



Fonte: Site da empresa - <https://www.sguariomadeiras.com.br/nossa-historia/>.

O excedente de madeira produzido é vendido para processamento regional. Além da madeira a empresa vende resina coletada em suas propriedades. Os funcionários da Sguario desempenham um papel fundamental na construção de uma empresa em contínuo desenvolvimento e crescimento, com equipes integradas e comunicação aberta entre funcionários e líderes.

Dessa forma, as atividades da empresa contribuem para o desenvolvimento da economia regional e nacional, quer seja pela produção e geração de impostos como pela manutenção da oferta de empregos.

Toda a linha do tempo da história da empresa Sguario Florestal pode ser conhecida pelo site da empresa, acessando <https://www.sguariomadeiras.com.br/nossa-historia/>.

5.2 Área de Atuação

Os plantios florestais são manejados com o objetivo de produzir madeira para o abastecimento de sua unidade industrial. Dessa forma, a Sguario Indústria de Madeiras Ltda. é abastecida integralmente pelas florestas de propriedade da Sguario Florestal Ltda, sendo autossuficiente de sua matéria prima. A previsão



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

de abastecimento para o ano de 2024 é de 107.000 m³ de madeira de *Pinus* spp. com casca.

O excedente de madeira produzida é vendido para processamento regional, sendo em torno de 21.465,34 m³ para celulose e 39.950 m³ para outros tipos de beneficiamento. A Sguario também comercializa produtos serrados e beneficiados produzidos pela unidade industrial para os mercados interno e externo.

Além da madeira, a empresa tem uma participação nas vendas de goma de resina exploradas em suas propriedades num volume médio de 717,30 toneladas/ano. Assim, as atividades da empresa contribuem para o desenvolvimento da economia regional e nacional, quer seja pela produção e geração de impostos como pela manutenção da oferta de empregos.

5.3 Estrutura Organizacional

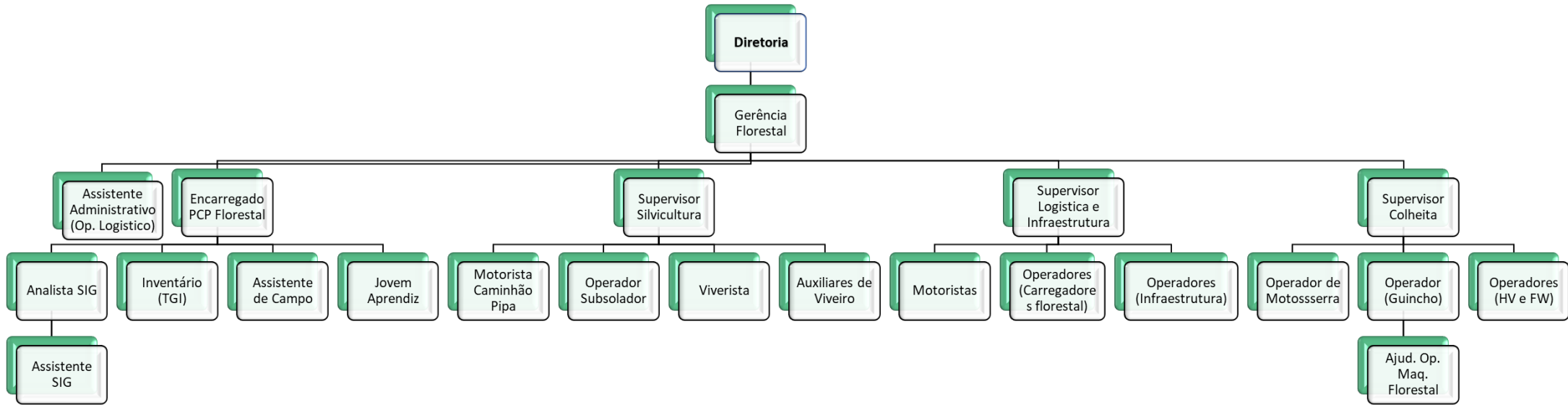
Os colaboradores da Sguario Florestal Ltda. são o alicerce do nosso crescimento e desempenham papel fundamental na construção de uma empresa em contínuo desenvolvimento. Nossa gestão é pautada pela ética, integridade e pelo combate rigoroso à corrupção em todos os níveis, assegurando a viabilidade econômica do negócio e a geração de valor para a sociedade e gerações futuras.

A estrutura organizacional, composta por poucos níveis hierárquicos, foi desenhada para permitir a máxima integração das equipes e uma comunicação aberta entre funcionários e líderes. Esse modelo promove a participação ativa dos colaboradores no processo operacional, utilizando o diálogo constante como ferramenta para manter um ambiente seguro, justo e transparente, garantindo a igualdade de oportunidades, a equidade de gênero e o respeito irrestrito aos direitos fundamentais do trabalho.

As figuras a seguir representam o organograma funcional da empresa, dividido por diretorias:

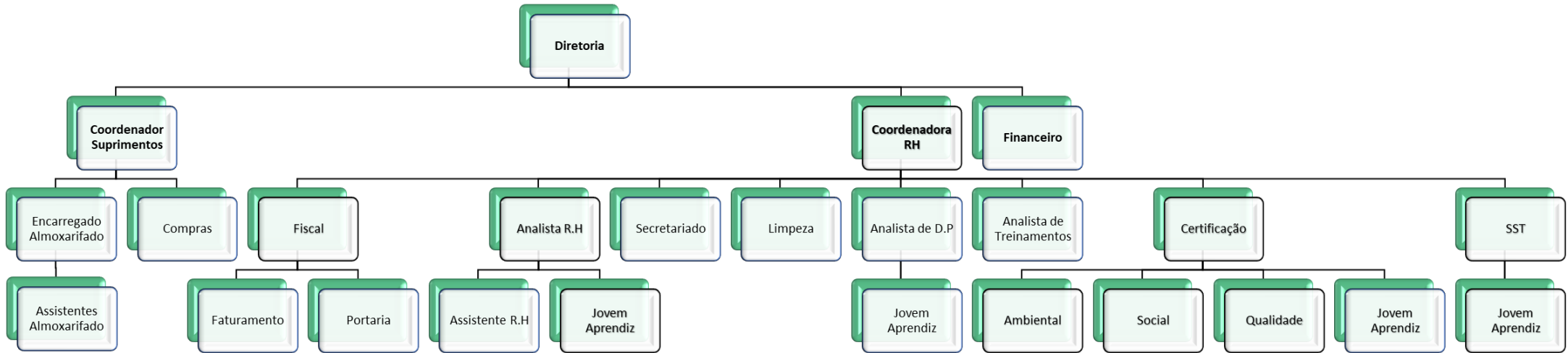


Organograma 1 - Florestal



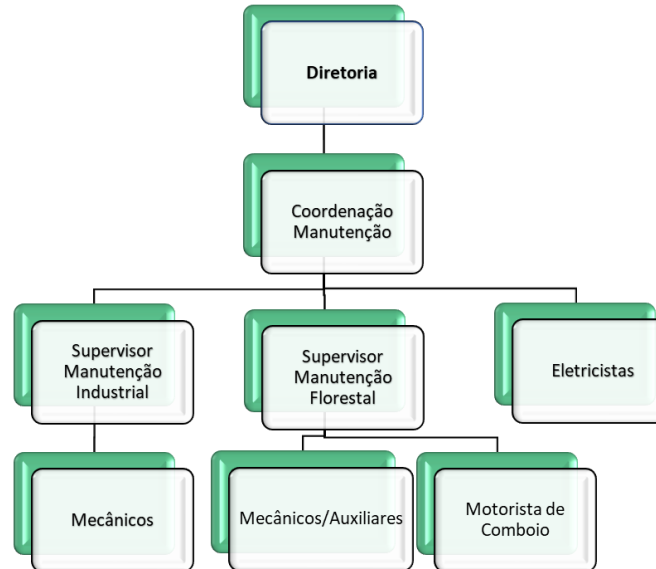


Organograma 2 - Administrativo



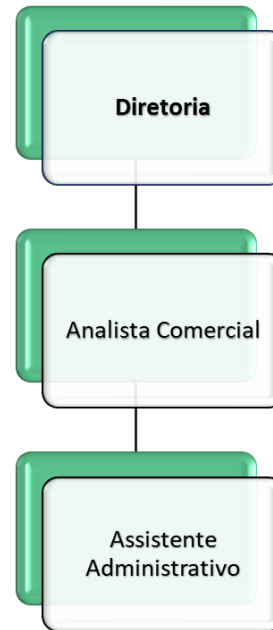


Organograma 3 - Manutenção





Organograma 4 - Comercial





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade**Tabela 1 - Propriedades da Sguario Florestal e suas respectivas áreas**

Fazenda	Município	Área Total	APP	ARL	Área de Pinus	Área de Eucalyptus	Outras Áreas
ÁGUA BRANCA	APIAÍ	246,49	80,22	13,79	138,01	0,00	14,47
	BOM SUCESSO DE ITARARÉ	107,83	21,44	5,73	72,62	0,00	8,04
APIAÍ	APIAÍ	330,73	75,60	64,90	179,16	1,02	10,05
BANANAS	NOVA CAMPINA	737,55	285,29	452,26	0,00	0,00	0,00
BARREIRO	NOVA CAMPINA	90,15	10,12	15,27	61,95	0,00	2,81
BARRO BRANCO	APIAÍ	12,36	2,60	0,17	9,45	0,00	0,14
BORDA DO DAVI	NOVA CAMPINA	65,69	13,21	11,75	37,89	0,00	2,84
BORDA DO DELEGADO	NOVA CAMPINA	201,45	77,57	22,01	94,74	0,00	7,13
BORDA DO MAMEDE	NOVA CAMPINA	51,76	18,28	12,50	19,84	0,00	1,14
BORDA DO SILVINO	NOVA CAMPINA	93,60	28,26	33,13	23,36	0,00	8,85
BRAGANCEIRO	NOVA CAMPINA	300,62	54,45	72,34	167,36	0,00	6,47
	RIBEIRÃO BRANCO	64,05	10,20	40,46	12,89	0,00	0,50
BUTIÁ	APIAÍ	3,80	0,00	0,00	0,00	0,00	3,80
CAÇADOR DO MEIO	RIBEIRÃO BRANCO	157,30	34,21	27,17	82,58	0,00	13,34
CAMPINA DE FORA	APIAÍ	51,04	17,08	0,20	17,38	0,00	16,38
	RIBEIRÃO BRANCO	38,70	7,14	0,28	29,33	0,00	1,95
CAMPINA DE FORA I	NOVA CAMPINA	1,99	0,08	0,24	1,41	0,00	0,26
	RIBEIRÃO BRANCO	220,62	35,52	13,54	162,41	0,00	9,15
CAMPINA DE FORA II	RIBEIRÃO BRANCO	21,71	1,41	12,12	7,33	0,00	0,85
CAMPINA DE FORA III	RIBEIRÃO BRANCO	9,29	1,56	0,02	6,94	0,00	0,77
CAMPO GRANDE	APIAÍ	191,20	44,25	11,09	127,27	0,00	8,59
CASSIANO	NOVA CAMPINA	206,81	36,52	52,03	83,20	0,00	35,06



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

CORREIAS A	RIBEIRÃO BRANCO	31,30	5,99	2,65	21,29	0,00	1,37
CORREIAS B	RIBEIRÃO BRANCO	30,84	6,12	21,41	3,14	0,00	0,17
CORREIAS BDE	RIBEIRÃO BRANCO	44,48	8,36	8,08	25,68	0,00	2,36
CORREIAS C	RIBEIRÃO BRANCO	6,99	2,49	1,84	2,64	0,00	0,02
ESPINHO	ITARARÉ	395,93	54,56	97,03	230,53	0,00	13,81
ESPINHO II	ITARARÉ	1207,05	139,99	328,84	701,12	0,00	37,10
ITAOCA	NOVA CAMPINA	92,34	17,75	26,76	43,26	0,00	4,57
ITAOCA DE BAIXO	NOVA CAMPINA	399,43	104,16	49,22	220,94	8,51	16,60
ITAOCA DE CIMA	APIAÍ	300,81	83,09	25,01	172,96	0,00	19,75
ITAOCA DO MEIO	NOVA CAMPINA	66,92	9,28	2,06	52,32	0,00	3,26
MARCELINO	NOVA CAMPINA	14,65	3,93	6,53	4,31	0,00	0,00
MARIA LUIZA	BARRA DO CHAPÉU	106,45	21,26	49,55	33,67	0,00	1,97
MONTEIROS	APIAÍ	507,87	134,79	39,03	319,41	0,00	14,64
MONTEIROS II	APIAÍ	154,01	46,75	2,52	99,65	0,00	5,09
NERI CAMARGO	APIAÍ	57,79	12,20	9,18	34,92	0,00	1,49
N. S. SRA APARECIDA	NOVA CAMPINA	226,67	43,13	28,87	126,59	0,00	28,08
PALMEIRAS	APIAÍ	44,30	14,73	14,40	13,82	0,00	1,35
	RIBEIRÃO BRANCO	1844,82	411,82	157,68	1143,69	0,00	131,63
POUSO ALTO E BORDA	NOVA CAMPINA	455,17	121,95	84,59	227,28	8,99	12,36
QUEBRA BRACO	NOVA CAMPINA	128,74	17,41	33,22	73,73	0,00	4,38
RIO PEQUENO	APIAÍ	233,82	63,90	70,62	93,18	0,00	6,12
SALTO GRANDE TAQUARIGUASSU	NOVA CAMPINA	106,11	25,62	13,78	47,81	16,08	2,82
SALTINHO	NOVA CAMPINA	19,60	3,26	0,74	14,23	0,00	1,37
SALTINHO II	NOVA CAMPINA	41,31	6,74	30,81	2,75	0,00	1,01



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

SALTO GRANDE	NOVA CAMPINA	177,16	32,55	15,08	121,21	0,00	8,32
SANTA CLARA	RIBEIRÃO BRANCO	383,37	81,85	73,29	209,37	0,00	18,86
SANTA CLARA II	RIBEIRÃO BRANCO	103,37	24,44	78,80	0,00	0,00	0,13
SANTA ROSA	RIBEIRÃO BRANCO	80,58	19,09	59,62	0,00	0,00	1,87
SANTA TEREZA	ITAPEVA	318,98	9,98	3,58	295,12	0,00	10,30
SANTANA	APIAÍ	217,75	52,28	63,53	95,81	2,78	3,35
	BARRA DO CHAPÉU	43,92	4,40	1,42	36,65	4,03	0,00
SANTIAGO	NOVA CAMPINA	1090,28	197,52	212,76	624,57	1,70	53,73
SANTO ANTONIO	NOVA CAMPINA	79,61	21,86	28,24	23,35	0,00	6,16
SARAMANDAIA	NOVA CAMPINA	113,11	17,72	44,70	42,23	0,00	8,46
SEU AFONSO	NOVA CAMPINA	93,40	12,96	22,93	56,00	0,00	1,51
SÍTIO DO CANECO	RIBEIRÃO BRANCO	53,14	12,82	4,90	33,37	0,00	2,05
TABACOW	APIAÍ	455,02	101,41	37,18	302,19	0,00	14,24
	NOVA CAMPINA	447,26	98,13	19,91	315,19	0,61	13,42
TAQUARI	NOVA CAMPINA	38,97	5,00	11,44	21,91	0,00	0,62
TOTAL		13418,06	2906,30	2642,80	7221,01	43,72	606,93

6.2 Perfil Socioeconômico

A situação socioeconômica dos municípios onde as propriedades da Sguario Florestal estão inseridas é demonstrada pela tabela abaixo (Tabela 2).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade**Tabela 2 - Situação socioeconômica nos municípios da Unidade de Manejo Sguario Florestal**

Situação Socioeconômica 2024		Unidades	Apiá	Barra do Chapéu	Bom Sucesso do Itararé	Itapeva	Itararé	Nova Campina	Ribeirão Branco	Sorocaba*
População e Domicílios (2022)	Área da unidade territorial	km ²	974,322	405,681	133,578	1.826,258	1.003,86	385,375	697,5	449,872
	Pessoas residentes - total	habitantes	24.585	5.179	3.555	89.728	44.438	8.497	18.627	723.172
	Densidade demográfica	habitantes/km ²	25,23	12,77	26,61	49,13	44,27	22,05	26,71	1.608,64
	Mulheres	habitantes	12.293	2.496	1.740	45.692	22.804	4.259	9.148	374.050
População Econômicamente Ativa	Homens	habitantes	12.292	2.683	1.815	44.036	21.634	4.238	9.479	349.632
	Salário médio mensal dos trabalhadores formais	salário mínimo	2,4	2,1	2	2,2	2,1	3	1,7	3,1
Serviços de saúde	Pessoas em postos de trabalho formais	habitantes	8.327	1.686	990	29.901	13.727	2.651	4.896	291.756
	Mortalidade infantil (2023)	óbitos/mil vivos	9,49	43,48	-	11,46	12,28	8,4	13,04	10,86
Ensino	Estabelecimento de saúde - Total	Unidades	14	3	1	37	18	3	7	75
	Taxa escolarização de 6 a 14 anos de idade (2022)	%	99,61	99,35	100	98,64	99,35	98,61	98,66	98,66
	IDEB ensino fundamental anos iniciais (2023)	-	6,6	-	6	6,6	6	6,4	6,8	6,3
	IDEB ensino fundamental anos finais (2023)	-	5,4	4,9	5	5,5	5,6	4,5	5,4	5,5
	Escolas - Ensino Infantil	Unidades	15	9	2	44	29	7	11	281
	Escolas - Ensino Fundamental	Unidades	23	10	2	44	24	7	15	222
	Escolas - Ensino Médio	Unidades	11	3	1	16	10	2	6	92
	Matrículas Ensino Infantil	Matriculas	1,178	306	263	5.057	2,282	486	968	36.834
	Matrículas Ensino Fundamental	Matriculas	3.103	723	514	12.122	5.535	1.159	2.397	87.427
	Matrículas Ensino Médio	Matriculas	1.228	212	203	4.116	1.900	348	734	31.127
	Docentes no ensino infantil	Docentes	92	21	22	307	223	41	61	1.877
	Docentes no ensino fundamental	Docentes	240	68	28	574	371	66	161	4.497
Docentes no ensino médio	Docentes	128	36	15	273	150	29	69	1.684	
Pecuária (2017)	Bovinos	Cabeças	5.262	2.308	1.016	30.861	24.605	2.364	8.416	3.851
	Bubalinos	Cabeças	393	144	100	143	289	-	180	50
	Caprinos	Cabeças	200	45	50	395	226	40	159	12
	Codornas	Cabeças	-	-	-	-	-	-	24	-
	Equinos	Cabeças	2.000	595	68	973	815	96	519	444
	Galináceos	Cabeças	25.000	8.000	2.000	18.000	15.000	2.000	19.000	131.000
	Leite de vaca	Mililitros	150	173	46	6.620	8.308	152	595	435
	Mel de abelha	kg	30.000	-	-	-	-	-	-	-
	Muareles	Cabeças	-	73	60	52	53	40	70	-
	Ovinos	Cabeças	500	278	41	1.311	719	38	486	207
	Ovos de galinha	Mil dúzias/ano	111	13	4	59	90	14	79	1.565
	Patos, Gansos, Marrecos, Perdizes e Faisões	Cabeças	-	299	43	509	406	77	609	150
	Suínos	Cabeças	1.000	637	141	7.981	23.729	261	1.005	302
Vacas ordenhadas	Cabeças	140	109	28	2.857	2.387	75	432	256	
Lavourea Permanente - Área plantada (2017)	Abacate	Estabelecimento	-	-	-	-	-	1	-	-
	Atemoia	Estabelecimento	-	-	-	1	-	-	-	-
	Banana	Hectare	11	1	-	8	31	1	4	433
	Café	Estabelecimento	1	-	-	3	-	-	3	9
	Caqui	Estabelecimento	18	-	-	1	1	1	15	-
	Figo	Hectare	2	-	-	-	-	-	-	-
	Laranja	Hectare	4	1	-	750	99	2	-	-
	Limão	Hectare	2	-	1	-	-	-	2	15
	Maçã	Estabelecimento	2	-	1	1	-	-	1	-
	Manga	Hectare	-	-	-	-	-	-	-	4
	Maracujá	Estabelecimento	7	-	-	-	1	-	6	1
	Pera	Hectare	-	-	-	-	-	-	1	-
	Pêssego	Hectare	13	-	-	-	-	1	19	-
Tangerina	Estabelecimento	-	-	-	-	1	-	3	2	
Uva	Estabelecimento	4	1	-	2	-	-	6	7	
Extração Vegetal e Silvicultura	Eucalipto	Hectare	17.016	800	1.000	16.000	21.000	4.500	4.000	1.600
	Pinus	Hectare	13.300	13.200	2.500	20.000	4.000	12.800	15.000	12
	Outras culturas	Hectare	1.016	-	-	-	-	-	310	-
	Pinhão	Tonelada	-	-	5	-	-	-	-	-
Produtos da Silvicultura	Produtos - lenha	m3	-	-	-	165.574	150.100	212.000	-	65
	Produtos - madeira em tora	m3	143.300	61.183	117.500	964.144	1.975.600	154.289	401.594	56.000
	Produtos - madeira em tora para papel e celulose	m3	99.300	58.929	14.500	459.815	1.921.000	111.311	238.420	56.000
	Produtos - madeira em tora para outros fins	m3	44.000	2.254	103.000	504.329	54.600	42.978	163.174	-
	Produtos - resina	Tonelada	4.200	3.700	110	12.000	260	2.800	1.300	-
PIB per capita (2023)		reais	50.259,33	39.171,73	21.796,65	50.803,67	31.649,61	30.687,71	34.398,93	81.273,66
IDHM (2010)			0,710	0,660	0,660	0,732	0,703	0,651	0,639	0,798

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - <https://cidades.ibge.gov.br>

* Região Intermediária



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – IBGE 2.010 da região nos quais a Sguario possui áreas reflorestadas, os municípios de Itapeva (0,732) e Itararé (0,703) possuem os melhores índices, mas ainda distante do índice do município de Sorocaba (0,798), que é a cidade de referência para a região.

Considerando os dados oficiais mais recentes, o município como o menor IDH do Estado de São Paulo, é o registrado no município de Ribeirão Branco (0,639). Como o município está inserido em uma região com desafios históricos, as ações governamentais devem focar na atração de investimentos e na melhoria dos serviços básicos.

O índice FIRJAN-base 2023 para os municípios presentes na Unidade de Manejo Sguario, os com menores índices são Barra do Chapéu e Ribeirão Branco.

Tabela 1 - FIRJAN (2025)

Índice FIRJAN de	SP		IFDM		Emprego & Renda	Educação	Saúde	
	Desenvolvimento Municipal	Ano Base 2023	IFDM BRASIL					
			0,6067	Desenvolvimento moderado	0,5864	0,6335	0,6002	
			0,8932	Desenvolvimento alto	0,9556	0,8413	0,8827	
			0,5359	Desenvolvimento baixo	0,4572	0,6867	0,4639	
Ranking IFDM Geral	Nacional	Estadual	UF	Município	IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde
498°	205°	SP	Itapeva	0,7703	Desenvolvimento moderado	0,8645	0,8016	0,6449
852°	313°	SP	Apiaí	0,7389	Desenvolvimento moderado	0,8125	0,7693	0,6350
2096°	552°	SP	Ribeirão Branco	0,6539	Desenvolvimento moderado	0,6493	0,7148	0,5976*
1215°	393°	SP	Nova Campina	0,7113	Desenvolvimento moderado	0,7826	0,7144	0,6368
1325°	423°	SP	Itararé	0,7040	Desenvolvimento moderado	0,7547	0,7737	0,5836*
1245°	399°	SP	Bom Sucesso do Itararé	0,7090	Desenvolvimento moderado	0,7139	0,8153	0,5979*
2851°	623°	SP	Barra do Chapéu	0,6044	Desenvolvimento moderado	0,4775*	0,7975	0,4775*
27°	16°	SP	Sorocaba*	0,8557	Desenvolvimento alto	0,9764	0,8473	0,7434

* Região Intermediária

6.3 Meio Ambiente

6.3.1 Clima



Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima da região está enquadrado como Cfa, com verão quente e sem estação seca marcante no inverno; Cfb, Cwa e Cwb, diferindo este último pelo inverno mais seco.

A precipitação média regional é de 1.380 mm/ano, podendo alcançar 1.440 mm/ano dependendo da microrregião. Os meses de maior pluviosidade são janeiro, fevereiro e março.

A média anual de temperatura é de 20,8°C, sendo que no mês mais quente a média é de 24°C e no mês mais frio é de 17,5°C.

6.3.2 Recursos Hídricos

Figura 3 – Recursos Hídricos presentes na Unidade de Manejo da empresa



Fonte: setor Ambiental empresa Sguario

As propriedades da empresa estão inseridas nas unidades de gerenciamento do Alto Paranapanema (ALPA) nas sub-bacias do Alto Itararé, Alto Taquari, Alto Apiaí-Guaçu e Rio Verde; e RB (Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul) na sub-bacia Alto Vale do Ribeira.

A bacia hidrográfica do Alto Paranapanema compreende uma área de drenagem de aproximadamente 22.550 km², onde a Sguario possui 92,5% de suas propriedades e onde os principais corpos hídricos são o Rio Apiaí-Guaçu, Rio Taquari, Rio Taquari-Guaçu (A.D.= 2.034,8 Km² e V=23,36m³/s), Rio Capivari e Rio Itararé.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

A bacia hidrográfica de Ribeira de Iguape e Litoral Sul, compreende uma área de drenagem de 17.180 km², onde a Sguario tem 7,5% de suas propriedades; tendo como principal corpo hídrico o rio Pardo.

6.3.3 Relevo

As áreas da Sguario ocupam uma região onde são encontradas duas unidades morfoestruturais distintas:

- **Cinturão Orogênico do Atlântico:** Ocupando a porção leste e sudeste, é caracterizado por um relevo de montanhas e morros altos, com altitudes variando de 700 a mais de 1.200 metros. Apresenta forte controle geológico, vales profundos em "V" e declividades acentuadas, frequentemente entre 20% e mais de 45%. É composto por rochas cristalinas e metamórficas antigas (pré-cambrianas).
- **Grupo Itaiacoca (Unidade do Cinturão):** Inserido no Cinturão Orogênico, estende-se por uma faixa alongada entre o nordeste do Paraná e o sudoeste de São Paulo (Itararé, Nova Campina, Ribeirão Branco). É caracterizado por uma sequência de rochas metassedimentares, com destaque para calcários, mármores, quartzitos e filitos. O relevo sobre este grupo é marcado por feições cársticas (cavernas e dolinas) nas áreas de calcário e cristas quartzíticas resistentes.
- **Bacia Sedimentar do Paraná:** Ocupando a maior parte da área e avançando para o oeste, é caracterizada por colinas amplas, baixas e com topos convexos ou tabulares. A altitude predominante varia entre 300 e 700 metros (podendo atingir 1.000m nas frentes de Cuesta), com relevo mais suave e declividades geralmente entre 10% e 20%. É composta por camadas sobrepostas de rochas sedimentares e derrames vulcânicos.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

6.3.4 Geologia

Na área de abrangência da Bacia Alto Paranapanema identifica-se em sua porção sudeste a ocorrência de rochas metassedimentares com destaque para o Grupo Itaiacoca, compostas por sequências de filitos, quartzitos e rochas carbonáticas (mármore e calcários).

Associadas a este contexto, ocorrem expressivas intrusões de corpos graníticos da Suíte Intrusiva Três Córregos, representadas pelos batólitos de Agudos Grandes e Três Córregos, que consolidaram o embasamento cristalino durante o Ciclo Brasileiro (Neoproterozoico).

No restante da bacia, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Paraná, representadas principalmente pelos sedimentos glaciais do Grupo Itararé e, localmente, por derrames de rochas vulcânicas básicas da Formação Serra Geral.

Já na Bacia Ribeira de Iguape e Litoral Sul, o arcabouço geológico é dominado pelas rochas metamórficas do Cinturão Ribeira, incluindo anfibólitos e metassedimentos de alto grau. A transição morfoestrutural entre o embasamento cristalino e a bacia sedimentar é marcada pelo Escarpamento de Furnas (Cuesta de Itararé). Esta feição geomorfológica exuberante aflora na borda leste da Bacia do Paraná, estendendo-se entre São Paulo e Paraná, e é sustentada pelos arenitos resistentes da Formação Furnas (Grupo Paraná), que geram escarpas contínuas e uniformes com recuos erosivos característicos.

6.3.5 Altitude

A região é caracterizada, predominantemente, por morros baixos com altitude entre 700 e 800 metros, podendo atingir mais de 1000 metros em alguns pontos.

6.3.6 Solos

De acordo com o mapa pedológico do estado de São Paulo, elaborado a partir de uma parceria entre Centro de Solos e Recursos Agropecuários do Instituto Agrônomo – (CSRA – IAC) e Centro Nacional de Pesquisa em Solos



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – (EMBRAPA Solos) em 1999, ocorrem na região sete ordens de solos.

Tabela 2 - Ordens de solos e classificação de níveis

ORDEM	SUBORDEM	GRANDES GRUPOS	SUBGRUPOS
LATOSSOLOS	VERMELHO-AMARELOS	Distróficos	
ARGISSOLOS	VERMELHO-AMARELOS	Distróficos	abrupticos
NEOSSOLOS	LITÓLICOS	Distróficos	
		Eutróficos	
	FLÚVICOS	Eutróficos	tb eutróficos
CAMBISSOLOS	HÁPLICOS	Tb distróficos	
GLEISSOLOS	HÁPLICOS	Tb distróficos	
PLANOSSOLOS	HÁPLICOS	Eutróficos	
CHERNOSSOLOS	ARGILÚVICOS	Óticos	

6.3.7 Composição Florística

A região de inserção das fazendas da Sguario se caracteriza originalmente por uma grande biodiversidade, conferida pelo seu privilegiado posicionamento geográfico, uma vez que se insere em um espaço transicional entre as unidades fitogeográficas denominadas de Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Savana (Cerrado). Porém, nas áreas de domínio da Sguario estão presentes apenas as formações Floresta Ombrófila Mista e Savana (Cerrado) e áreas de tensão ecológica entre as duas formações.

A totalidade dos remanescentes de florestas nativas presentes nas unidades de manejo da Sguario foram inventariadas e ranqueadas a partir da determinação de índices de biodiversidade e análise fitossociológica, para que ações de conservação e preservação pudessem ser implementadas.



Resumo Público do Plano de Manejo

7 Áreas de Gestão

As atividades desenvolvidas pela empresa, previstas no Sistema de Manejo Florestal, foram analisadas incorporando as diretrizes da Gestão Ambiental, Institucional, da Produção e Social.

Tabela 3 - Divisão dos Grupos de Gestão Sguario Florestal

Gestão Ambiental
<ul style="list-style-type: none">✓ Acesso e Vigilância✓ Estudo de Componentes: Bióticos, Abióticos e Zoneamento✓ Gerenciamento de Resíduos✓ Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Fatores Abióticos✓ Monitoramento de Impactos Ambientais✓ Prevenção e Combate à Incêndios Florestais✓ Recuperação de Áreas Degradadas
Gestão Institucional
<ul style="list-style-type: none">✓ Documento de Posse e Regularização Fundiária✓ Sistema Cartográfico✓ Certidões de Débito de Regularidade e Contabilidade✓ Coletânea de Legislação e Acordos Internacionais✓ Controle de Custos e Plano Orçamentário✓ Controle de Documentos✓ Convênios e Acordos de Cooperação✓ Desenvolvimento de Mercado✓ Gestão de Serviços Terceirizados✓ Guia de Atividades FSC®✓ Indicadores de Qualidade e Conformidade✓ Plano de Manejo e Termo de Compromisso com o FSC®
Gestão da Produção
<ul style="list-style-type: none">✓ Histórico e Controle da Produção✓ Inventário Florestal✓ Manual de Operações Florestais✓ Planejamento da Produção Florestal✓ Plano Operacional Anual✓ Programa de Melhoramento Genético
Gestão Social
<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação e Monitoramento de Impactos Sociais✓ Recursos Humanos✓ Desenvolvimento Social✓ Balanço Social✓ Saúde e Segurança do Trabalho



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

O detalhamento de cada um dos Sistemas de Gestão é apresentado de forma resumida nos capítulos a seguir. Para cada um dos sistemas existem programas, procedimentos e instruções específicas, que fazem parte do Sistema de Gestão Integrado do FSC®.

8 Gestão Ambiental

A gestão ambiental das áreas da empresa tem por objetivo garantir a sustentabilidade no uso dos recursos naturais, bem como sua conservação e promoção através do uso múltiplo e racional dos componentes bióticos e abióticos.

8.1 Acesso e vigilância

A Sguario Florestal Ltda estabelece, através do “Programa de Acesso e Vigilância” ações visando a conservação de seu patrimônio e recursos naturais.

Todo o acesso e circulação de pessoas não ligadas ao quadro próprio de funcionários da empresa é restrito nas Unidades de Manejo da Sguario. Os empreiteiros comprometem-se a controlar o acesso e permanência de seus funcionários e prestadores de serviços nas áreas da empresa mediante prévia autorização formalizada por escrito. Toda e qualquer pessoa deve pedir autorização para circular nas áreas da Unidade de Manejo, com finalidade relacionada ou não às operações nas frentes de trabalho, como recreação ou outra.

A Sguario Florestal, realiza dois módulos de vigilância em suas propriedades. Um é a vigilância de rotina, que ocorre diariamente, quando os funcionários da empresa circulam nas áreas, comunicando qualquer situação atípica à gerência florestal para adoção das medidas cabíveis. São situações consideradas atípicas:

- Retirada ilegal de madeira ou outros bens não madeiráveis da floresta;
- Invasões;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Caçadores;
- Uso costumário (pescadores, entre outros);
- Presença de banhistas e acampamentos improvisados em lagos ou córregos, com riscos de fogueiras e acúmulo de resíduos;
- Descarte irregular de lixo e entulhos;
- Anormalidades nas florestas (doenças, pragas, raios);
- Princípios de incêndio;
- Presença de animais domésticos soltos nas florestas, próximos das operações e vias de acesso, entre outras.

O segundo módulo de vigilância é composto por pessoal próprio, que percorre mensalmente todas as Unidades de Manejo em situação crítica ou não, considerando as atividades prioritárias. Todas as ocorrências são registradas em formulários específicos para adoção de medidas necessárias. Algumas situações que podem ser consideradas críticas são:

- Elevado perigo de incêndio;
- Retirada ilegal de madeira;
- Pragas e/ou doenças nos plantios florestais;
- Proximidade de grupos de sem-terra das áreas da empresa, entre outros.

Dependendo da gravidade e natureza da ocorrência, os responsáveis pela vigilância ou o plantonista semanal devem acionar o setor socioambiental para comunicá-la e oficializá-la em registro de boletim de ocorrência.

Os resultados obtidos a partir do monitoramento deste programa são avaliados através de uma triagem para encaminhamento de ações para resolução de problemas.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

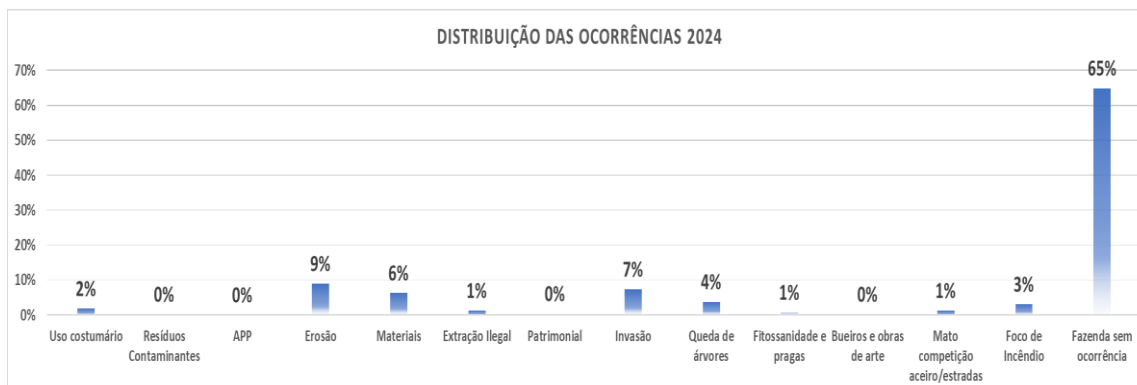
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Gráfico 1 - Ocorrências registradas na Unidade de Manejo



8.2 Componentes bióticos, abióticos e zoneamento

O estudo dos fatores bióticos e abióticos caracteriza os componentes físicos geográficos, bem como a fauna e flora de uma região, apresentando-se como um dos requisitos básicos ao êxito da produção florestal, pois as condições de clima, altitude e solos são essenciais para a adaptação e o desenvolvimento das espécies vegetais e animais. Assim, o desenvolvimento do “Estudo dos Componentes Bióticos e Abióticos” das áreas da Sguario Florestal Ltda, foi de grande importância na adoção de medidas de melhoria das condições ambientais dos remanescentes de florestas naturais existentes, fauna, recursos hídricos, além de possibilitar o estabelecimento de um zoneamento para o conjunto de seus imóveis com posterior definição de zonas de produção, recuperação e conservação ambiental.

Já o “Zoneamento Ecológico” da Sguario foi definido por um conjunto de imóveis contínuos, que agrupados definiram 24 unidades de manejo florestal, denominadas blocos. Para cada unidade de manejo foram estabelecidas as zonas de produção, zonas de preservação e de conservação.

8.2.1 Zonas de Produção

Zonas de Produção foram definidas como áreas destinadas à produção florestal que não possuem restrições, por não se enquadrarem como zonas de



Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

preservação e conservação pela ausência de atributos especiais. Essas zonas são subdivididas em:

- Subzona de produção de espécies exóticas (florestas de *Pinus ssp*);
- Subzonas de produção experimental (florestas em pequena escala para fins experimentais);
- Subzona de infraestrutura (áreas destinadas para serviços de suporte à produção florestal).

Figura 4 – Exemplos de zonas de produção empresa Sguario



Fonte: setor Socioambiental empresa Sguario

8.2.2 Zonas de preservação

Zonas de Preservação são áreas destinadas à preservação dos recursos hídricos, da paisagem, da estabilidade geológica, da biodiversidade, do fluxo gênico, proteção do solo e ao bem-estar das populações. Essas Zonas foram subdivididas em:

- Subzona de preservação de recursos hídricos. Áreas de preservação permanente ao longo dos rios perenes, intermitentes ou qualquer curso de água;
- Subzona de preservação da estabilidade geológica. Áreas de preservação permanente em bordas de tabuleiros ou chapadas e encostas ou parte destas com declividade superior a 45°;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

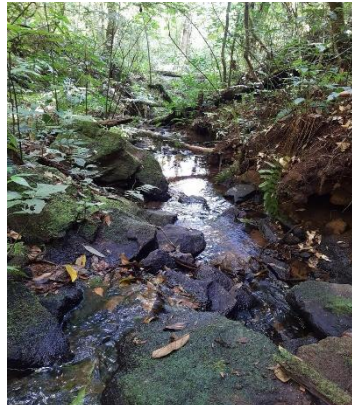
Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Subzona de preservação de fluxo gênico. Áreas destinadas como corredores ecológicos para garantia do fluxo gênico da fauna e flora.

Figura 5 – Exemplo de zonas de preservação empresa Sguario



Fonte: setor Ambiental empresa Sguario

8.2.3 Zonas de conservação

Zonas de conservação são áreas destinadas ao uso racional dos recursos naturais, reunindo funções de preservação, manutenção, exploração sustentável, restauração e melhoria ambiental e são subdivididas em:

- Subzona de conservação reservada. Áreas destinadas à conservação e que não possuem atividades em desenvolvimento;
- Subzona de conservação de uso sustentável. Áreas de conservação onde se desenvolvem atividades de uso sustentável como produção de sementes, recreação, apicultura, entre outras.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Tabela 6 - Distribuição total de áreas por zona, subzona e uso do solo

Zona	Sub-Zona	Uso do Solo	Uso do Solo	Área (ha)		
				Atual	Recuperar	Efetiva
Produção	Espécies Exóticas	Pinus elliottii	Pinus elliottii	4.503,64	7,34	4.496,30
		Pinus taeda	Pinus taeda	1.610,38	0,99	1.609,39
		Pinus maximinoii	Pinus maximinoii	5,76	-	5,76
		Pinus caribaea hondurensis	Pinus caribaea hondurensis	11,31	-	11,31
		Pinus tecunumanii	Pinus tecunumanii	0,60	-	0,60
		Pinus eliondurensis	Pinus eliondurensis	1.053,20	-	1.053,20
	Espécies Nativas	Eucalyptus	Eucalyptus	43,72	12,28	31,44
		Araucaria	Araucaria	108,73	14,45	94,28
	Experimental	Pinus pinaster	Pinus pinaster	13,62	-	13,62
		Pinus ultra	Pinus ultra	22,50	-	22,50
		Producao de sementes	Produção de Sementes	14,96	-	14,96
	Infra Estrutura	Estrada	Estradas e Aceiros	339,32	32,30	307,02
		Bordadura	Bordadura	-	-	-
		Ferrovia	Ferrovias	69,95	-	69,95
		Estrada servidao	Estradas Municipais e Rodovidas	60,88	-	60,88
		Gasoduto	Gasoduto	15,21	1,03	14,18
		Edificacao	Edificações	1,62	-	1,62
		Acude / Lago	Açudes e Lagos	28,40	-	28,40
		Transmissao	Redes de Transmissão	23,87	2,02	21,85
	Rio	Rio	12,02	-	12,02	
Subtotal-1				7.939,69	70,41	7.869,28
Preservação	Recursos Hídricos	APPR	APP Rios	2.489,69	62,98	2.552,67
		APPL	APP Lagos e Açudes	82,88	6,35	89,23
	Estabilidade Geológica	APP45	APP 45°	3,29	1,43	4,72
		APPT	APP Topo de Morro	66,25	35,14	101,39
		APPE	Escarpa	142,49	15,80	158,29
Fluxo Gênico	Corredores Ecológicos	Corredores Ecológicos	-	-	-	
Subtotal-2				2.784,60	121,70	2.906,30
Conservação	Área Reservada	Nativa	Pesquisa	2.623,24	-	2.623,24
		Area Improdutiva	Áreas Improdutivas	13,64	0,20	13,44
	Uso Sustentado	Coleta de Sementes	Coleta de Sementes	-	-	-
		Apicultura	Apicultura	-	-	-
		Medicinais e Aromáticas	Medicinais e Aromáticas	-	-	-
		Recreacao	Recreação	-	-	-
Subtotal-3				2.636,88		2.636,68
Total Geral				13.361,17	121,70	13.412,26



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

O “Estudo de Componentes Bióticos e Abióticos” contempla vários estudos e projetos que dão suporte a este componente do plano de manejo, conforme descrito a seguir:

- Estudo de componentes bióticos e abióticos – volume I – relatório;
- Estudo de componentes bióticos e abióticos – volume II – mapas;
- Zoneamento ecológico;
- Estudo qualitativo de áreas de conservação;
- Histórico de conversão de áreas;
- Estudos da fauna;
- Caracterização fitossociológica de sub-bosques em plantios de *Pinus*;
- Inventário de florestas nativas em áreas de conservação;
- Avaliação de Floresta de alto valor de conservação – FAVC;
- Indicador – fisionomia e florística de áreas de conservação;
- Indicador – fisionomia e florística de áreas de preservação;
- Indicador – diversidade, frequência e abundância de espécies da fauna.

O estudo do histórico de conversão de áreas está fundamentado em estudo realizado denominado “Estudo de comprovação da não conversão de florestas naturais para outros usos”, que demonstrou através da interpretação de imagens de satélite e mapas de uso atual do solo a não conversão de áreas de florestas nativas em reflorestamentos. Em 2005, para um total de 9.400 hectares a diferença observada foi de +1% (22 hectares) de acréscimo na área atual de florestas nativas em relação ao que havia em novembro de 1.994. Em 2013, para o remanescente de 6.500 hectares observou-se acréscimo de 129% de Áreas Preservadas. Este incremento se deve a ações positivas de recuperação de áreas destinadas a Preservação.

Como conclusão, baseada nos resultados obtidos em ambos os estudos, pode-se afirmar com segurança que não houve conversão de áreas significativas de floresta nativa em estágio médio ou avançado de regeneração para o uso



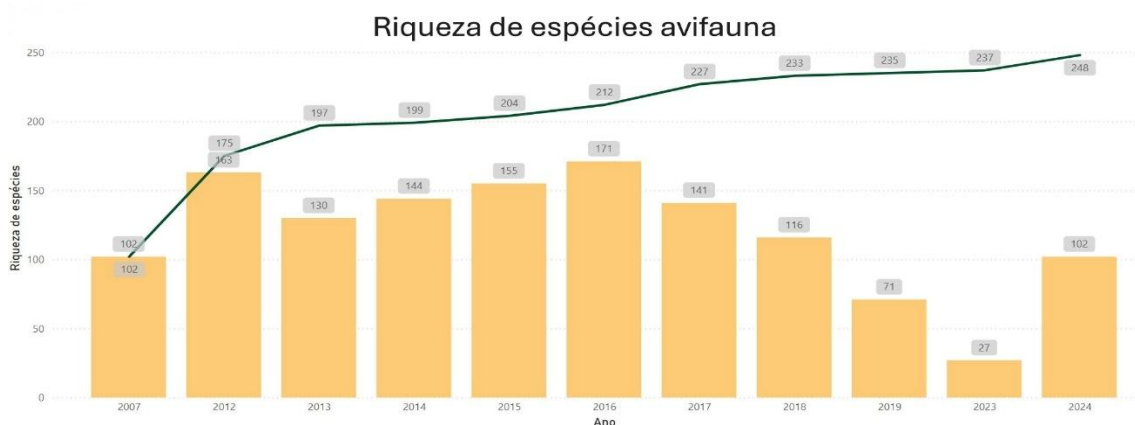
alternativo do solo. Eventualmente, ocorreu a conversão de pequenos polígonos descontínuos em locais próximos a áreas de produção ou mesmo dentro destas.

O zoneamento do uso do solo prevê a recuperação integral de áreas de preservação permanente ao longo do tempo. Na medida em que essas áreas são recuperadas, são elaborados mapas para quantificação do ganho ambiental obtido; estes dados são apresentados no “Programa de Recuperação de Áreas Degradadas” e sintetizados através de indicador específico.

8.2.4 Monitoramento de Fauna

A empresa realiza monitoramentos periódicos de fauna nas áreas onde estão localizadas suas propriedades, com o objetivo de compreender a biodiversidade regional e contribuir para a sua conservação. Até o final de 2024, foram registradas mais de 317 espécies ao longo dos anos de monitoramento, sendo 34 espécies de herpetofauna, 35 de mamíferos, e 248 de aves, evidenciando a riqueza da fauna presente nessas áreas.

Gráfico 1 - Dados do monitoramento de fauna (avifauna, herpetofauna e mastofauna)





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

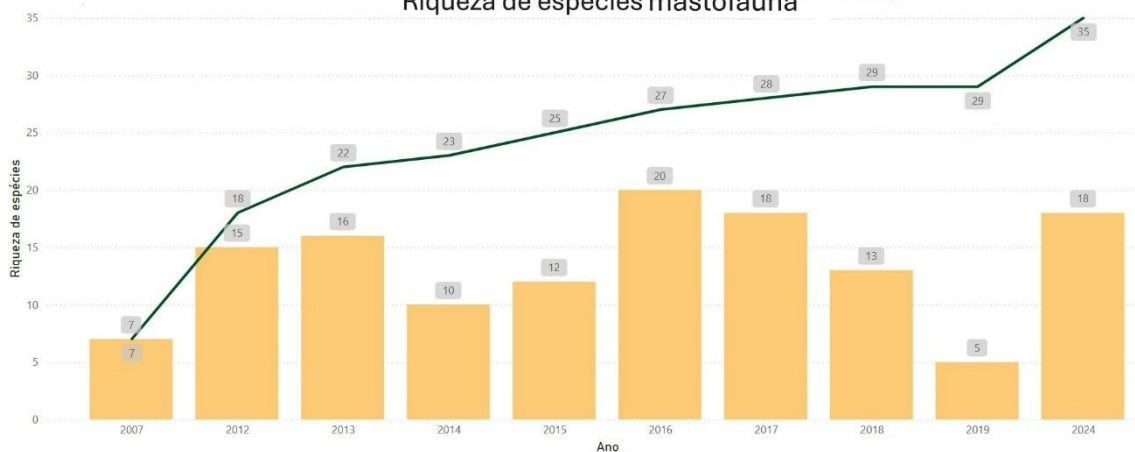
Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Riqueza de espécies herpetofauna



Riqueza de espécies mastofauna



No contexto desses monitoramentos, diversas espécies consideradas ameaçadas regional, nacional e internacionalmente foram registradas, incluindo a onça-parda (*Puma concolor*), o gato-do-mato (*Leopardus guttulus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e o jaó-do-sul (*Crypturellus noctivagus*). Além disso, espécies ameaçadas são ocasionalmente registradas em áreas próximas às propriedades, fora dos períodos formais de monitoramento, por meio de observações visuais ou comunicações realizadas por colaboradores e moradores das comunidades vizinhas.

8.2.5 Novas iniciativas em 2024: Programa de Monitoramento da Biodiversidade



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Em 2024, foi implementado um novo Programa de Monitoramento da Biodiversidade, que ampliou as iniciativas anteriores ao incluir o monitoramento da flora. Esse aprimoramento integrou de forma mais abrangente os diferentes componentes da biodiversidade, fortalecendo o entendimento das interações ecológicas e da dinâmica florestal. As metodologias utilizadas são baseadas em padrões científicos consolidados e abrangem tanto a fauna quanto a flora, garantindo uma abordagem integrada para o monitoramento ambiental.

Figura 6 - Monitoramento de fauna nas áreas Sguario



Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2024

O programa adota critérios estratégicos para a seleção das unidades florestais monitoradas, considerando fatores como:

- Bacias hidrográficas;
- Formação fitogeográfica;
- Área de remanescentes de vegetação nativa;
- Sobreposição com áreas prioritárias para conservação;
- Proximidade com Unidades de Conservação;
- Relação com atividades florestais;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Sítios de relevância internacional, como reservas da Biosfera, Sítios Ramsar e Áreas Importantes para a Conservação de Aves (IBAs).

O programa também abrange tanto áreas produtivas quanto áreas de conservação, garantindo uma análise completa da paisagem florestal.

8.2.6 Metodologias de Monitoramento por Grupo Biológicos

Os métodos adotados para a documentação das espécies atendem aos padrões mais reconhecidos na literatura científica:

- **Aves:** São documentadas por métodos de pontos fixos de observação e do uso de gravadores autônomos para captação de vocalizações, permitindo identificar espécies de difícil visualização.
- **Herpetofauna:** A amostragem ocorre em sítios de reprodução (ASR), complementada pelo uso de gravadores autônomos que captam vocalizações de anuros.
- **Mastofauna:** O registro é feito com armadilhas fotográficas e drone equipado com câmera térmica, ferramentas que maximizam a detecção de espécies de hábitos discretos ou noturnos.
- **Flora arbustiva-arbórea:** A instalação de parcelas permanentes possibilita monitorar a dinâmica florestal, fornecendo dados cruciais para entender mudanças na composição e estrutura da vegetação.

Com esse programa e as ações de conscientização ambiental junto às comunidades, aliadas à adequação ambiental das propriedades da Sguario, têm gerado avanços graduais e significativos na preservação da biodiversidade regional. Os remanescentes de floresta nativa e as áreas de preservação permanente, localizados tanto no interior quanto nas proximidades das propriedades, favorecem o fluxo gênico e tornam a matriz florestal mais acessível às espécies. Além disso, o programa de recuperação de áreas de preservação permanente (APP) tem promovido a conexão entre remanescentes florestais por meio da implantação de corredores ecológicos, priorizados em áreas



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

degradadas, reforçando o compromisso da empresa com a conservação ambiental.

8.3 Gerenciamento de Resíduos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, estabelece princípios, objetivos e instrumentos para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos no Brasil.

A Sguario, possui um programa de coleta seletiva de resíduos implantado em seu escritório central, oficina mecânica, viveiro e operações florestais, conforme estabelecido no documento “Gerenciamento de Resíduos”. A empresa implantou este programa visando reduzir desperdícios, valorizar as possibilidades de reutilização e principalmente reduzir impactos ao meio ambiente. Este programa também visa conscientizar os funcionários e prestadores de serviços sobre a importância da coleta seletiva, reciclagem e adequada destinação final.

Os terceiros, estão sujeitos às mesmas rotinas de gerenciamento de resíduos da Sguario, que orienta o destino correto de todos os resíduos gerados dentro das unidades de manejo. Em relação a embalagens vazias de herbicidas, fungicidas e iscas formicidas utilizadas por terceiros, para garantir a devolução destes materiais ao almoxarifado, quem retira e retorna as embalagens para a correta destinação é a Sguario.

A empresa destinou coletores identificados para separação dos resíduos gerados a todas as suas frentes de trabalho, ficando alocados em pontos estratégicos. Além disso, há área específica destinada ao armazenamento temporário de resíduos, devidamente organizada e identificada, permitindo a segregação adequada entre resíduos recicláveis, resíduos perigosos e rejeitos, evitando contaminação cruzada e garantindo condições seguras de armazenamento.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Para a destinação final de resíduos classe I, a Sguario conta com os serviços de empresa especializada em sua destinação. Quando aplicável, a destinação desses resíduos ocorre mediante Autorização da CETESB por meio do Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI).

O transporte desses resíduos é acompanhado por meio da emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) no Sistema Estadual de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos – SIGOR, conforme regulamentação vigente no Estado de São Paulo, garantindo a rastreabilidade da movimentação dos resíduos desde a geração até sua destinação final.

As embalagens vazias dos produtos defensivos utilizados nas atividades fitossanitárias e no controle de mato-competição são armazenadas em local específico e adequado, atendendo às normas de segurança e armazenamento e são encaminhadas para destinação ambientalmente adequada por meio do sistema de logística reversa, conforme legislação vigente.

Os resíduos Classe II, em sua maioria os recicláveis, são doados às cooperativas regularizadas, existentes nas cidades próximas. Também ocorre a emissão de MTR.

Para monitoramento dos resíduos gerados na empresa são mantidos controles documentais, como Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) e Certificado de Destinação Final (CDF), garantindo a rastreabilidade e a comprovação da destinação adequada.

Dessa forma, a empresa assegura não apenas o atendimento aos requisitos legais, mas também a melhoria contínua das práticas ambientais relacionadas à gestão de resíduos sólidos.

A Figura 7 demonstra de forma esquemática os principais resíduos gerados na empresa, por local de operação, com os respectivos destinadores finais e todos os resíduos destinados no ano de 2024 são demonstrados no gráfico 3.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

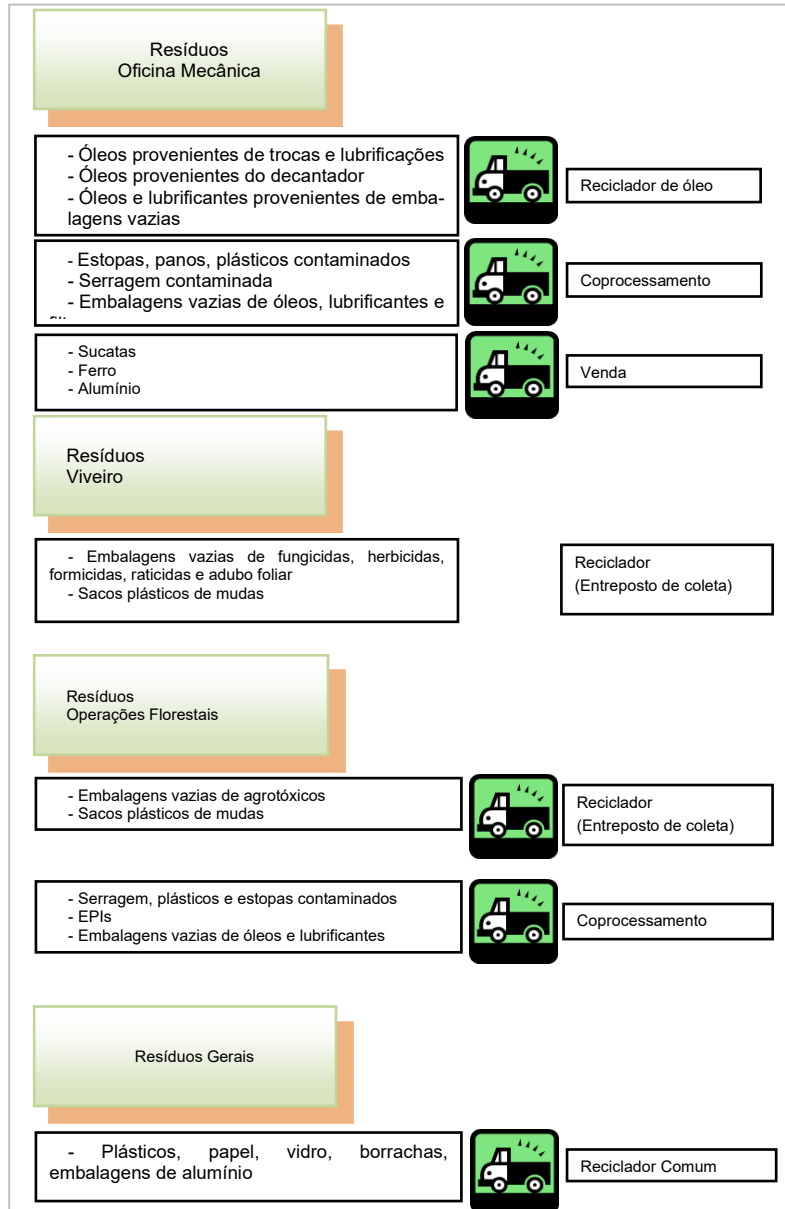
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Figura 7 - Esquema dos principais resíduos gerados na empresa





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

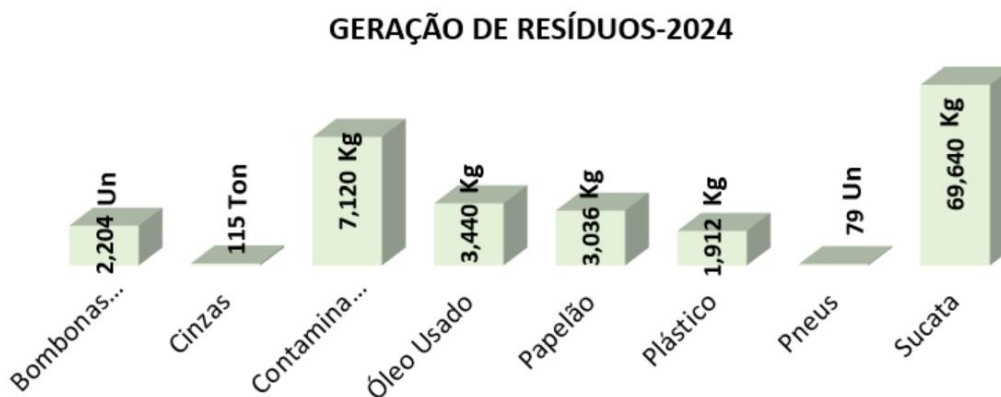
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Gráfico 2 - Total de resíduos sólidos gerados no ano de 2024



8.4 Manejo Integrado de Pragas e Doenças

O manejo integrado de pragas e doenças (MIPD) consiste basicamente na proteção de plantas contra pragas e doenças fazendo uso de soluções alternativas e em último caso, produtos químicos. O referido manejo tem em seu escopo o controle de doenças provocadas por fatores abióticos e bióticos que possam representar ameaça aos cultivos plantações florestais.

Embora não haja registros de ocorrência em larga escala de pragas e/ou doenças nas áreas de floresta de *Pinus* spp da Sguario Florestal, a empresa mantém um sistema de vigilância permanente, com encarregados treinados a observar qualquer anomalia no viveiro ou nos plantios comerciais, registrando e comunicando o fato à supervisão responsável para a tomada de decisão.

Os principais grupos de pragas e/ou doenças observadas no viveiro são fungos, afídeos e lagartas, enquanto em plantios comerciais as formigas cortadeiras são o grupo mais encontrado e combatido. Dentre os fatores abióticos, o mais agravante é a geada, tanto no viveiro quanto no campo. São também registradas ocorrências esporádicas de ataque por fungos e vespa-da-madeira. O fluxo do monitoramento é apresentado no fluxograma 1.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

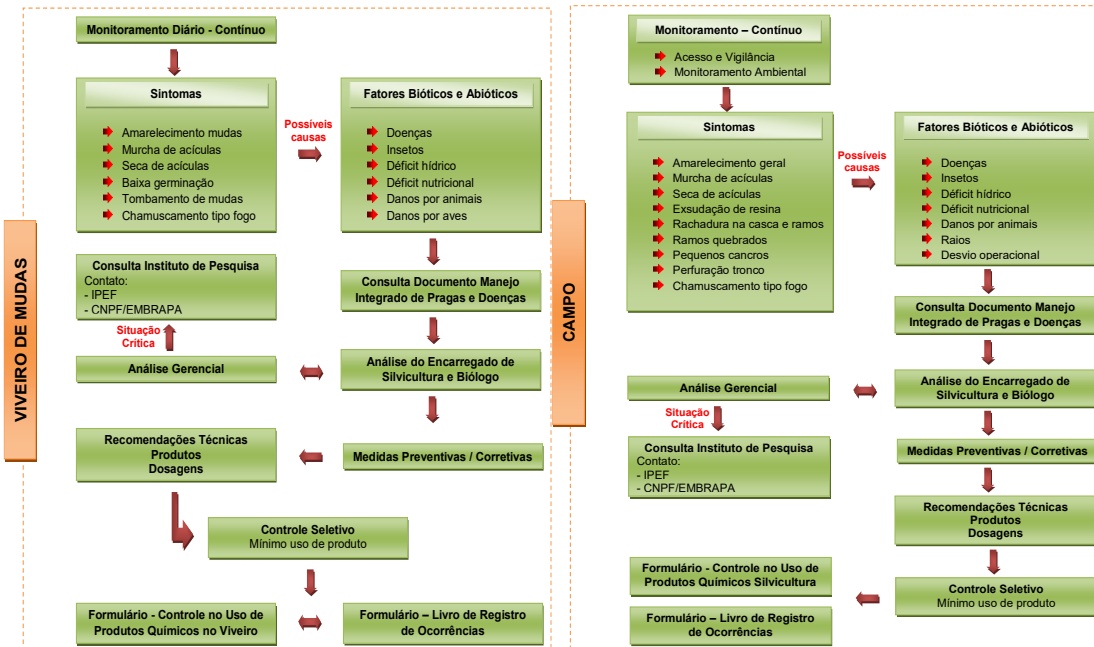
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Fluxograma 1 - Sistema de monitoramento de pragas, doenças e fatores abióticos



Os monitoramentos que ocorreram entre os anos de 2021 a 2024 (Gráfico 4), demonstram que a ocorrência de pragas no campo foi predominantemente de formigas cortadeiras. No ano de 2024, inicia-se o aparecimento de ocorrência de vespa da madeira em plantios Sguario. Já no viveiro, observa-se uma maior diversidade de incidências, com registros pontuais de fungos, lagartas, pulgões e fatores abióticos ao longo do período monitorado. Para o controle dessas ocorrências pontuais, primeiramente são realizadas adequações na gestão da irrigação, adubação e na densidade de mudas por bandeja, visando fortalecer a sanidade vegetal de forma cultural. A aplicação de defensivos é utilizada apenas em última instância, caso as medidas de manejo anteriores não sejam suficientes para conter os danos econômicos, fundamentando-se a proteção florestal nos princípios do Manejo Integrado de Pragas (MIP).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

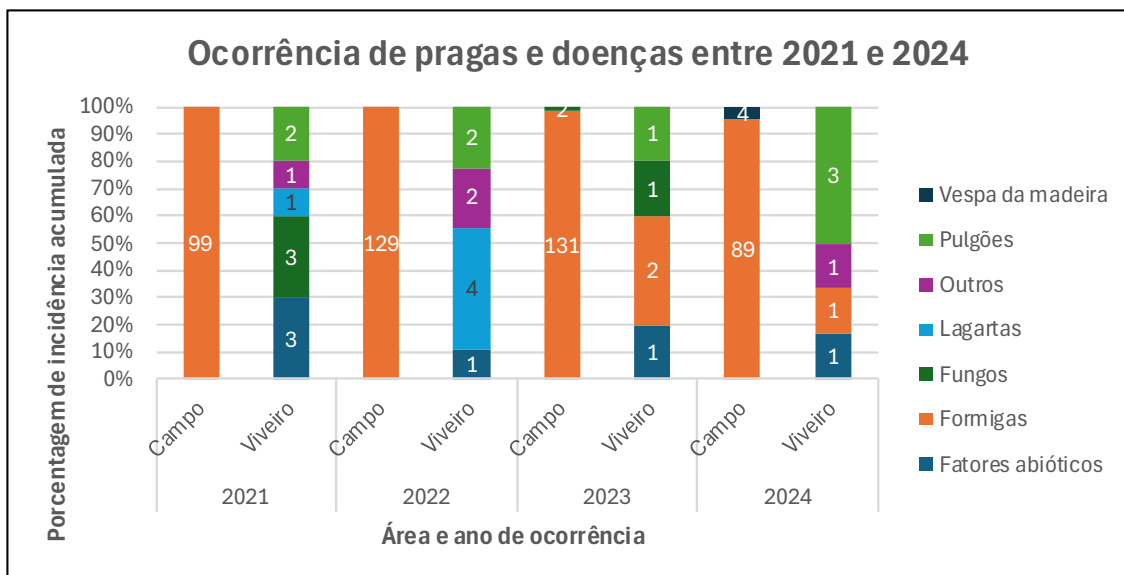
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Gráfico 4 - Ocorrência de pragas e doenças entre os anos de 2021 e 2024



8.5 Monitoramento de Impactos Ambientais

O Sistema de Gestão Ambiental contempla o programa “Monitoramento de Impactos Ambientais” que tem como objetivo principal subsidiar o controle sobre ações potencialmente causadoras de impactos, que possam ocorrer durante o processo produtivo decorrente do manejo florestal, além de possibilitar sugerir um conjunto de ações necessárias à mitigação e compensação de impactos nas Unidades de Manejo da Sguario Florestal Ltda.

Para avaliação dos impactos ambientais, com a determinação do grau de impacto, toda atividade florestal da empresa foi avaliada em campo com base nos seguintes parâmetros:

Magnitude (M): envolve a mensuração da intensidade do impacto através de indicadores qualitativos ou quantitativos, se possível. É um parâmetro de comparação entre impactos: Pequena (P = 1); Média (M = 2) e Grande (G = 3).

Amplitude (A): indica a abrangência espacial ou área de influência do impacto, podendo ser: Local (L = 1) quando o impacto for restrito apenas ao local onde ocorre, como por exemplo, talhão, projeto etc.; Regional (R = 2) quando o impacto causa danos que ultrapassam os limites do projeto ou talhão, causando reflexos sobre a área da Unidade de Manejo Florestal e seu entorno.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Duração (D): retrata o período ou tempo de duração do impacto, podendo ser: temporário (T = 1) quando ocorre apenas durante certo período ou fase do projeto florestal; cíclico (C = 2) quando ocorre durante períodos diferentes ou se repete ciclicamente; e permanentes (P = 3) quando não tem fim previsível.

Reversibilidade (R): refere-se à capacidade de reversão ou recomposição do ambiente sob efeito do impacto, podendo ser: reversível (R = 1) quando o ambiente se recupera naturalmente ou através de medida de recomposição; parcialmente reversível (PR = 2) quando o ambiente, apesar de poder ser recuperado, apresenta características básicas diferenciadas de seu estado anterior; e irreversível (IR = 3) quando não há recomposição possível e as medidas são de caráter compensatório.

Após análise das atividades desenvolvidas pela Sguario, aplicando-se a metodologia da Matriz de Leopold, foram obtidos os resultados para o grau de Impacto e ranking de impactos para determinação de ações preventivas e mitigadoras, conforme apresentado na tabela 7.

Tabela 7 - Grau de impactos das ações impactantes por atividade

Atividades Produtivas	Ações impactantes	M	A	D	R	Σ	GI
Viveiro	Consumo de água	M	R	P	PR	9	Red
	Uso de Defensivos Agrícolas	M	L	C	PR	7	Yellow
Preparo do Solo	Roçada Manual	P	L	C	PR	6	Yellow
	Aplicação de Herbicida	M	R	C	PR	8	Red
	Subsolador preparo do solo	P	L	T	R	4	Green
	Coleta de Resinagem	M	R	T	R	6	Yellow
Plantio	Delimitação de APP	P	L	T	PR	5	Green
	Supressão de Espécies Nativas	G	L	P	IR	10	Red
Tratos culturais	Combate a Formiga	M	L	C	PR	7	Yellow
	Roçada Manual de Manutenção	M	L	T	PR	6	Yellow
	Aplicação de Herbicida	M	R	C	PR	8	Red
Produção florestal	Roçada Manual Pré-Desbaste	M	L	T	PR	6	Yellow
	Corte Desbaste	G	R	C	PR	9	Red
	Roçada Manual Pré-Corte Raso	M	L	T	PR	6	Yellow
	Corte Raso	G	R	T	IR	9	Red
	Remoção/Extração de madeira	G	R	T	IR	9	Red
Resinagem	Roçada Manual Pré-Resinagem	M	L	T	PR	6	Yellow
	Coleta de Resina	P	L	C	R	5	Green
	Remoção de Tambores com Resina	M	L	C	PR	7	Yellow
Inventário	Acesso e vigilância	P	R	C	PR	7	Yellow



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Atividades Produtivas	Ações impactantes	M	A	D	R	Σ	GI
	Marcação desbaste	P	L	T	R	4	
Transporte	Transporte de Pessoas	P	R	T	R	5	
	Transporte de Cargas	M	R	C	PR	8	
Infraestrutura	Abertura e Manutenção de Estradas	G	R	P	IR	11	
	Construção e Manutenção de Aceiros	G	L	P	PR	9	
	Construção e Manutenção de Estivas	G	R	T	IR	9	
	Construção e Manutenção de Pontes	G	R	T	IR	9	
	Construção e Manutenção de Bueiros	G	R	T	IR	9	
Manutenção Mecânica	Máquinas, Equipamentos e Implementos	M	R	P	PR	9	
Combustível	Abastecimento	M	R	C	PR	8	
	Transporte combustível	M	R	C	PR	8	
Todas as Atividades	Geração de Resíduos	P	L	T	R	4	

De acordo com o somatório dos valores dos parâmetros atribuídos na avaliação de impacto por atividade, foi estabelecido o ranking do grau de impacto conforme demonstrado na tabela 8.

Uma vez identificados os impactos e avaliadas as ocorrências vinculadas às atividades, foram estabelecidas medidas visando à minimização e mitigação de efeitos adversos.

Tabela 8 - Atividades e o grau de impacto

Grau de Impacto	
Alto	Consumo de água
	Aplicação de Herbicida
	Supressão de Espécies Nativas
	Aplicação de Herbicida
	Corte Desbaste
	Corte Raso
	Remoção/Extração de madeira
	Transporte de Cargas
	Abertura e Manutenção de Estradas
	Construção e Manutenção de Aceiros
	Construção e Manutenção de Estivas
	Construção e Manutenção de Pontes
	Construção e Manutenção de Bueiros
	Máquinas, Equipamentos e Implementos
Abastecimento	
Transporte combustível	



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Grau de Impacto	
Moderado	Uso de Defensivos Agrícolas
	Roçada Manual
	Coleta de Resina
	Combate a Formiga
	Roçada Manual de Manutenção
	Roçada Manual Pré-Desbaste
	Roçada Manual Pré-Corte Raso
	Roçada Manual Pré-Resinagem
	Remoção de Tambores com Resina
	Acesso e vigilância
Baixo	Subsolador
	Delimitação de APP
	Coleta de Resíduos Florestais
	Coleta de Resina
	Marcação desbaste
	Transporte de Pessoas
	Geração de Resíduos

O monitoramento dos impactos ambientais e seus efeitos é essencial para a melhoria contínua das ações mitigadoras. São dois tipos de monitoramentos considerados, o pré e pós-atividade, que são basicamente de observação direta. Este método foi escolhido com o objetivo de simplificar ao máximo o monitoramento, porém mantendo preceitos técnicos de análise. Os dados coletados durante as avaliações são tabulados para posterior comparação (pré e pós-atividade) para uma mesma área e entre áreas florestais distintas. Considerando-se os valores atribuídos a cada parâmetro mensurado torna-se possível detectar impactos negativos e áreas ambientalmente mais frágeis, que necessitem de maiores cuidados em seu manejo.

Através das avaliações pré e pós-atividades, são aferidas a eficiência das medidas preventivas e mitigadoras empregadas, sendo adotadas medidas corretivas imediatas para os casos em que tais medidas demonstrarem ineficiência quanto aos objetivos almejados.

Os resultados obtidos através do monitoramento dos impactos por atividade têm norteado o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de procedimentos que estabelecem medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias para as atividades produtivas nas unidades de manejo.



Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

8.6 Recuperação de Áreas Degradadas

No “Programa de Recuperação de Áreas Degradadas” da Sguario, são abrangidas todas as áreas da empresa que sofreram intervenção antrópica negativa, provocando algum tipo de degradação ambiental. Para a classificação do grau de degradação foram considerados os níveis de alteração nos meios físico, biótico e antrópico; pontuados segundo adaptação da matriz de Leopold.

A tabela 9 mostra a relação das áreas com os respectivos graus de impacto, e a descrição dos seus níveis, sendo GI verde, área estável e recuperação avançada e índice entre 30 e 34, GI amarelo, área com estabilidade moderada e recuperação em curso e índice no intervalo entre 35 e 40, e GI vermelho, indica ainda área com instabilidade alta e recuperação incipiente ou nula, com índice maior que 40, o que indica que os impactos negativos são persistentes e de alta magnitude.

Tabela 9 - Relação das Áreas com os Respetivos Graus de Impacto

Fazenda	Descrição	Área (ha)	Ano	Índice	Evolução	Evolução Acumulada	GI
Correias A	Pedreira	1,15	2006	47	0%	0%	Red
			2007	45	4%	4%	Red
			2008	42	7%	11%	Red
			2009	40	5%	16%	Yel
			2010	40	0%	16%	Yel
			2011	39	3%	18%	Yel
			2012	39	0%	18%	Yel
			2013	39	0%	18%	Yel
			2014	39	0%	18%	Yel
			2015	39	0%	18%	Yel
			2016	39	0%	18%	Yel
			2017	38	3%	21%	Yel
			2018	38	0%	21%	Yel
Correias BDE	Retirada de areia e vegetação da mata ciliar	0,34	2007	34	0%	0%	Grn
			2008	34	0%	0%	Grn
			2009	34	0%	0%	Grn
			2010	34	0%	0%	Grn
			2011	34	0%	0%	Grn
			2012	34	0%	0%	Grn
			2013	38	-12%	-12%	Yel
2014	39	-3%	-14%	Yel			



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Fazenda	Descrição	Área (ha)	Ano	Índice	Evolução	Evolução Acumulada	GI
			2015	39	0%	-14%	
			2016	44	-13%	-27%	
			2017	44	0%	-27%	
			2018	44	0%	-27%	
Campo Grande	Pedreira	0,74	2005	46	0%	0%	
			2007	45	2%	2%	
			2008	45	0%	2%	
			2009	45	0%	2%	
			2010	43	4%	7%	
			2011	42	2%	9%	
			2012	42	0%	9%	
			2013	42	0%	9%	
			2014	39	7%	16%	
			2015	39	0%	16%	
			2016	39	0%	16%	
			2017	39	0%	16%	
2018	39	0%	16%				
2020	33	0%	16%				
Palmeiras	Rompimento do açude	0,02	2005	30	0%	0%	
			2007	30	0%	0%	
			2008	42	-40%	-40%	
			2009	42	0%	-40%	
			2010	42	0%	-40%	
			2011	31	26%	-14%	
			2012	31	0%	-14%	
2013	31	0%	-14%				
Saramandaia	Recuperação de área de lama de cal	0,71	2006	33	0%	0%	
			2007	33	0%	0%	
			2008	31	6%	6%	
			2009	31	0%	6%	
			2010	31	0%	6%	
			2011	31	0%	6%	
			2012	31	0%	6%	
			2013	31	0%	6%	
			2014	31	0%	6%	
			2015	31	0%	6%	
			2016	31	0%	6%	
2017	31	0%	6%				
2018	31	0%	6%				
Santiago	Retirada de terra	0,65	2007	32	0%	0%	
			2008	32	0%	0%	
			2009	32	0%	0%	
			2010	32	0%	0%	
			2011	32	0%	0%	
			2012	32	0%	0%	
2013	32	0%	0%				



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Fazenda	Descrição	Área (ha)	Ano	Índice	Evolução	Evolução Acumulada	GI
			2014	32	0%	0%	
			2015	32	0%	0%	
			2016	32	0%	0%	
			2017	32	0%	0%	
			2018	32	0%	0%	
Rio Pequeno	Pedreira	0,3	2007	45	0%	0%	
			2008	43	4%	4%	
			2009	43	0%	4%	
			2010	43	0%	4%	
			2011	43	0%	4%	
			2012	43	0%	4%	
			2013	42	2%	7%	
			2014	35	17%	23%	
			2015	35	0%	23%	
			2016	35	0%	23%	
			2017	35	0%	23%	
2018	35	0%	23%				
2020	32	0%	23%				
Santa Rosa	Retirada de areia e taquara	0,3	2009	35	0%	0%	
			2010	35	0%	0%	
			2011	35	0%	0%	
			2012	39	-11%	-11%	
			2013	39	0%	-11%	
			2014	44	-13%	-24%	
			2015	44	0%	-24%	
			2016	44	0%	-24%	
			2017	46	-5%	-29%	
			2018	46	0%	-29%	
			2020	35	10%	-19%	
2022	33	10%	-9%				
Palmeiras (Irmãos Oliveira)	Controle de espécie exótica	2,56	2010	35	0%	0%	
			2011	35	0%	0%	
			2012	35	0%	0%	
			2013	35	0%	0%	
			2014	35	0%	0%	
			2015	35	0%	0%	
			2016	35	0%	0%	
			2017	35	0%	0%	
2018	35	0%	0%				
Itaóca de Cima	Erosão em Estrada	0,81	2007	39	0%	0%	
			2008	32	18%	18%	
			2009	32	0%	18%	
			2010	32	0%	18%	
			2011	32	0%	18%	
			2012	32	0%	18%	
2013	30	6%	24%				



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Fazenda	Descrição	Área (ha)	Ano	Índice	Evolução	Evolução Acumulada	GI
			2014	30	0%	24%	
			2015	30	0%	24%	
			2016	30	0%	24%	

Para cada uma das fazendas com algum grau de impacto, foi analisado o risco potencial e respectivo impacto ambiental, medidas corretivas e estabelecidos prazos de execução. As fazendas que apresentaram áreas com elevado grau de impacto estão relacionadas, principalmente, com antigas atividades de exploração de cascalho. Atualmente a Sguario utiliza material de cascalheiras licenciadas.

Percebe-se que dentre os dez projetos de recuperação de áreas degradadas, oito projetos já estão no patamar GI verde, o que indica cobertura de dossel > 70%, área estável quanto aos processos erosivos pela construção de taludes nas áreas de pedreiras, estrada com drenagem e margens vegetadas sem perdas de solo no caso de erosões das estradas do projeto.

A área que apresenta grau de impacto moderado está relacionada a problemas de erosão, assunto tratado no documento “Manual de Operações Florestais” que prevê as ações corretivas. Para as áreas com grau de impacto baixo são necessárias medidas simples, que também estão previstas no “Programa de Recuperação de Áreas Degradadas”.

Adicionalmente, consideramos como áreas degradadas aquelas de preservação permanente que foram utilizadas em plantios comerciais homogêneos. Estas áreas são recuperadas através da exploração de baixo impacto, regeneração natural e enriquecimento com espécies nativas, quando necessário. As técnicas de exploração de baixo impacto são descritas em procedimento específico, sendo licenciadas junto ao órgão ambiental responsável.

Os principais instrumentos de suporte a este componente do plano de manejo são:

- Programa de recuperação de áreas degradadas;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Estudos de regeneração;
- Projetos de licenciamento de APPs;
- Espécies para Recuperação Ambiental.
- Indicador Recuperação de Área Degradada
- Controle e monitoramento de exóticas em APPs.

8.7 Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC)

No ano de 2023, a Sguario, por meio de contratação de consultoria especializada, iniciou o trâmite de descaracterização da Fazenda Bananas como área de alto valor de conservação nas subcategorias um (FAVC-1, diversidade de espécies) e três (FAVC-3, ecossistemas e habitats). No mesmo ano, o relatório final da consultoria, favorável à descaracterização, foi aceito parcialmente pela certificadora, oficializando assim a desclassificação da propriedade enquanto FAVC-3.

Para sua desclassificação como FAVC-1, foram solicitados estudos mais aprofundados e uma consulta pública a especialistas foi recomendada, de forma a embasar mais solidamente o parecer favorável de um segundo relatório produzido com esse fim específico.

Em maio de 2024, o processo foi finalizado mediante a aprovação, por parte da certificadora, do segundo relatório técnico e consulta pública produzidos pela consultoria especializada.

8.8 Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

O programa denominado “Prevenção e Combate a Incêndios Florestais – PPCIF” prevê um conjunto de medidas e ações estruturais e operacionais tendo como objetivo a prevenção, sensibilização, silvicultura preventiva, vigilância, detecção, rescaldo, vigilância pós-incêndio, fiscalização e normas gerais de segurança.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

É um plano plurianual, submetido à avaliação anual e de responsabilidade do gerente da Unidade de Manejo Florestal. O Sistema de Prevenção e Combate a Incêndios também prevê orientação preventiva junto aos funcionários próprios e de terceiros, treinamento de equipe de combate e relacionamento proativo com vizinhos confrontantes, além do uso de sistemas de torres de vigilância de empresas parceiras na região. A figura a seguir apresenta de forma esquemática o modelo do programa.

Figura 8 - Modelo esquemático do Programa de Prevenção e Combate a Incêndios



As comunidades vizinhas e confrontantes recebem anualmente informe sobre os meios de contato com a Sguario, caso avistarem focos de incêndios pelas proximidades. A seguir estão os modelos distribuídos em 2024, folders e ímãs de geladeira.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Figura 9 - Imã de Geladeira Campanha Prevenção Incêndio Florestal



Figura 10 - Folder Incêndio Florestal em parceria APRE



No ano de 2024, o monitoramento integrou variáveis de Umidade Relativa (UR) e níveis de risco para orientar as estratégias de prontidão da brigada de incêndio (Gráfico 5). Os resultados indicam que foram atingidos por volta de 3,0



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

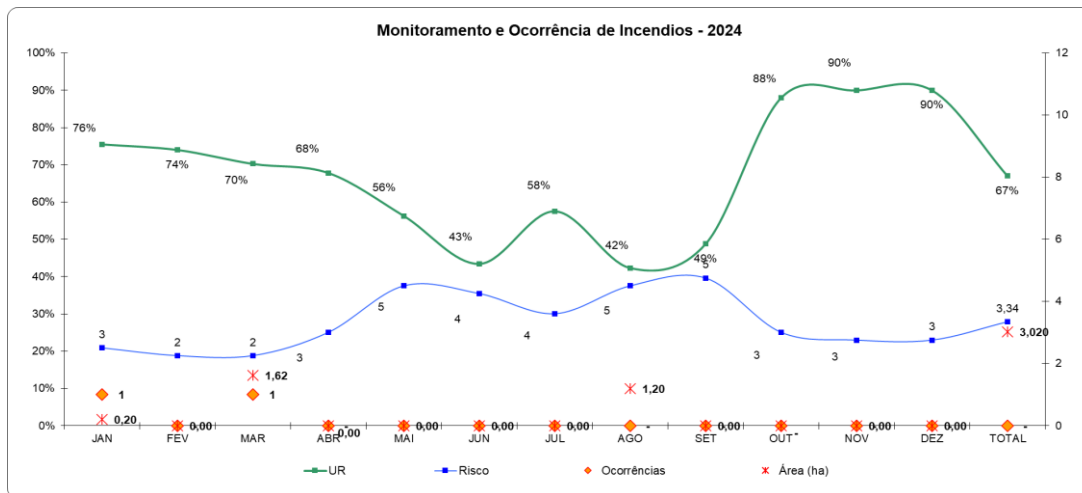
Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

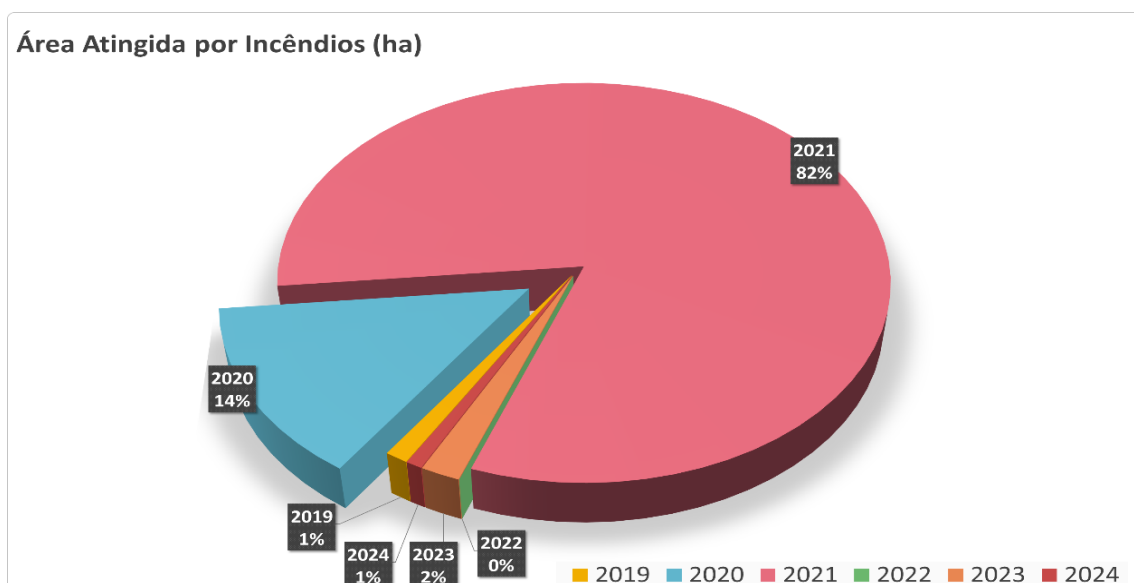
ha ao longo do ano, com ocorrências principalmente nos meses de janeiro, março e agosto.

Gráfico 5 – Monitoramento e Ocorrência de Incêndios



Observou-se uma correlação direta entre a queda da Umidade Relativa e a necessidade de maior vigilância, garantindo que o tempo de resposta da brigada mantivesse o impacto dentro de limites controlados. Ao analisar ao longo dos anos, em 2024 os indicadores confirmam a eficiência das medidas preventivas adotadas, principalmente junto as comunidades ao longo da Unidade de Manejo, reduzindo os focos ao longo dos anos e a área afetada (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Área atingida por incêndios (ha)





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

9 Gestão Institucional

A Gestão Institucional da Sguario Florestal configura-se como o pilar de sustentação da certificação, fazendo-se cumprir o padrão FSC-STD-BRA-01.1-2025, assegurando que os valores de ética, transparência e responsabilidade corporativa permeiem todas as operações florestais e estejam presentes no Plano de Manejo da empresa.

Atribuindo-se essa integração contínua entre as gestões, a instituição garante a conformidade normativa e a viabilidade do negócio a longo prazo, reafirmando seu compromisso público com a excelência no manejo florestal.

Atualmente contempla doze linhas de atuação, a saber:

- Documentos de Posse e Regularização Fundiária;
- Sistema Cartográfico;
- Certidões de Débito, Regularidade e Contabilidade;
- Coletânea da Legislação e Acordos Internacionais;
- Controle de Custos e Plano Orçamentário;
- Controle de Documentos;
- Convênios e Acordos de Cooperação;
- Desenvolvimento de Mercado;
- Gestão de Serviços Terceirizados;
- Guia de Atividades do FSC®;
- Indicadores de Qualidade, Conformidade e Desempenho;
- Plano de Manejo e Termo de Compromisso com o FSC®.

A apresentação e a tratativa de cada uma das linhas de atuação são descritas na sequência, sendo cada uma relativa a um programa específico. Muito embora os programas sejam tratados individualmente, frequentemente apresentam temas correlacionados a outros programas por conterem assuntos transversais.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

9.1 Documentos de Posse e Regularização Fundiária

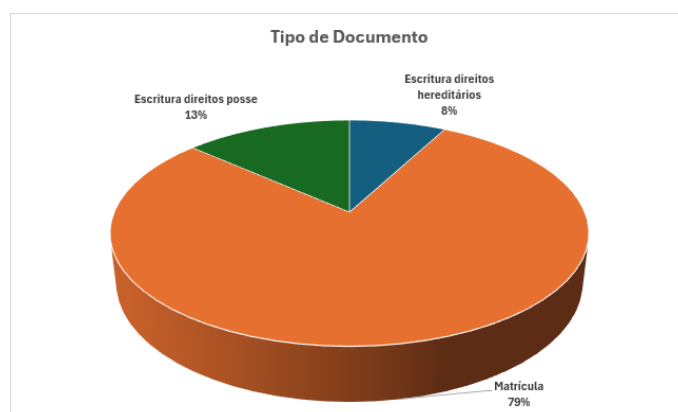
Este programa tem por objetivo a salvaguarda dos documentos relativos à situação possessória das áreas que compõem as Unidades de Manejo Florestal das Empresas Sguario, bem como subsidiar a análise situacional fundiária para definição e implementação de um “Plano de Regularização Fundiária”.

Fazem parte deste programa a base documental, bem como o “Diagnóstico da Situação Fundiária da Empresa Sguario”.

A situação dominial foi classificada em diversas categorias de ocupação para todas as propriedades das empresas Sguario. Atualmente possui 141 registros de posse dos imóveis rurais onde são realizadas as diversas atividades produtivas florestais.

Deste total, 111 documentos são de matrícula representando 79%, 11 documentos são de Escritura de direitos hereditários representando 8% e 19 documentos são de Escritura de direitos de posse representando 13% do total, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 - Situação Possessória da empresa Sguario



De posse destas informações a Empresa está desenvolvendo um plano de ação para alcance das conformidades através do “Plano de Regularização Fundiária” que prevê as ações e prazos.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

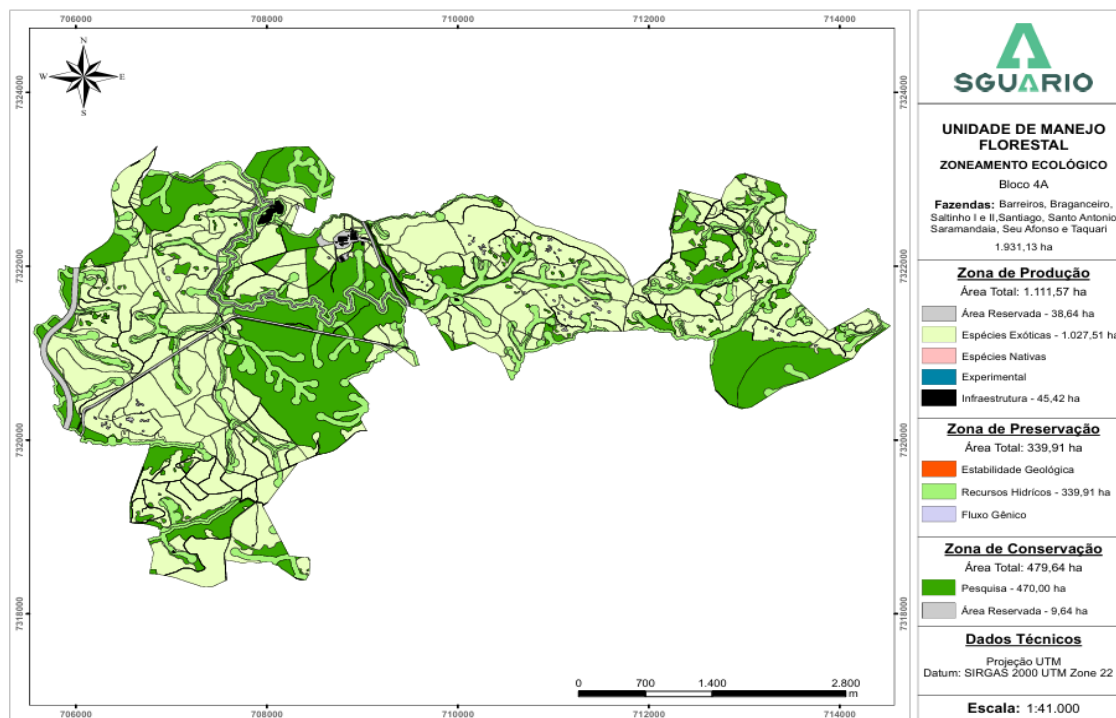
Visando atender integralmente as exigências legais relativas ao uso e ocupação do solo e as questões dominiais, a Sguario iniciou em 2004 estudos e trabalhos específicos que permitiram a Empresa estabelecer através de um detalhado diagnóstico uma compreensão de sua situação fundiária. Com base nos referidos estudos a Sguario vem atuando no sentido de regularizar suas áreas recadastramento junto ao INCRA, matrícula de Imóveis e correção de áreas, entre outras ações necessárias.

9.2 Sistema Cartográfico

A base cartográfica da Sguario, atualmente é composta por mapas analógicos, mapas digitais e fotografias aéreas na escala 1:25.000 datadas no ano de 2001, as quais deram origem, a partir de restituição, às curvas de nível com equidistâncias de 10 metros.

Esta base é utilizada para a realização dos seguintes estudos: Componentes Bióticos e Abióticos, Zoneamento Ecológico, Comprovação de Não Conversão de Áreas Nativas em Reflorestamentos, Definição de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, Corredores Ecológicos, Áreas em Recuperação, biomas, solos, entre outros.

Figura 11 - Mapa do Sistema Cartográfico Sguario



O “Programa Sistema Cartográfico” contempla os documentos que dão suporte a este componente do plano de manejo, conforme descrito a seguir:

- Cadastro de áreas;
- Mapas temáticos.

9.3 Certidões de Débito, Regularidade e Contabilidade

Este programa contempla a comprovação das conformidades com a legislação tributária Federal, Estadual e Municipal, bem como a quitação de todos os encargos legalmente requeridos e aplicáveis, como impostos, taxas, honorários entre outros.

Adicionalmente, em relação à legislação trabalhista, demonstra que todas às exigências e pagamentos são integralmente cumpridas pela Sguario. A Empresa mantém uma coleção de certidões negativas em seu arquivo além de outros comprovantes específicos.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

As “Certidões de Débito, Regularidade e Contabilidade” contempla os documentos que dão suporte a este componente do plano de manejo, conforme descrito a seguir:

- Controle Contábil;
- Certidões negativas;
- Comprovantes de pagamentos de tributos.

9.4 Coletânea de Legislação e Acordos Internacionais

O desenvolvimento das atividades da Sguario é focado no atendimento de todas as Leis aplicáveis em seu escopo de trabalho, integralmente. Para tanto observou-se a necessidade de estabelecer um sistema de consulta a fim de facilitar o conhecimento e aplicação dos diplomas legais pertinentes. O objetivo deste programa é disponibilizar democraticamente as principais normas relacionadas às atividades e pessoas envolvidas nos processos produtivos e administrativos para promoção da Gestão Institucional (**Anexo 1**).

Como matéria prioritária optou-se pela disponibilidade daqueles temas que fazem parte do cotidiano da Empresa e de seus colaboradores, haja vista a complexidade da legislação brasileira tanto na esfera federal, quanto estadual e municipal.

O Sistema de Consulta à Legislação atualmente utilizado na Sguario pelos seus colaboradores tem um foco de orientação preliminar, onde são apresentados os principais Diplomas Legais, utilizados. Adicionalmente a Empresa possui um banco de dados online (SOGI) para consulta e controle da legislação, abrangendo os temas de meio ambiente, social e saúde e segurança, bem como demais normatizações regulamentadas em quaisquer das esferas de poder. Este banco de dados é atualizado a cada alteração em leis vigentes no país, por empresa de assessoria jurídica externa, e disponível para consulta de todos os colaboradores.

9.5 Controle de Custos e Plano Orçamentário



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Com a finalidade de comprovar a viabilidade econômica em suas atividades a Sguario desenvolve um sistema de custos de natureza operacional e administrativa, visando estabelecer indicadores de desempenho econômico para aprimoramento e otimização. Como atividades preliminares foram desenvolvidas as seguintes etapas:

- Acompanhamento da produção e diárias;
- Cálculo de rendimentos por atividade;
- Gastos por equipamento;
- Determinação de centros de custos;
- Cálculo de custos por atividade e/ou operação.

Adicionalmente a Sguario estabelece o plano orçamentário para o exercício (ano corrente) com as previsões de receitas e despesas; bem como o aporte de recursos necessários para as áreas de gestão institucional, ambiental, social e da produção.

9.6 Controle de Documentos

O Sistema de Controle de Documentos relativos ao processo de Certificação está fundamentado na Gestão Ambiental, Institucional, da Produção e Social, através de um conjunto de programas que somados dão suporte as atividades da Sguario.

Estes programas são revisados e aprimorados com controle de versão e data de atualização. Cada programa possui ficha de controle específica onde são lançadas às alterações propostas e realizadas como histórico.

9.7 Convênios e Acordos de Operação

A Sguario possui uma linha de acordos e cooperações com entidades públicas e privadas, podendo tanto ser formais como informais.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Com as faculdades da região de Itapeva a Sguario vem estabelecendo cooperação visando ofertar estágios para alunos regularmente matriculados. E através deste convênio com instituição privada, obteve desconto nas mensalidades para colaboradores próprios e seus dependentes ingressantes.

Junto a instituições de pesquisa a empresa desenvolve trabalhos técnicos; como por exemplo, o “Manejo Integrado de Pragas e Doenças”.

Desde 2007 a Sguario mantém convenio com IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais para participação no Programa Cooperativo de Certificação Florestal – PCCF, contribuindo com discussões e tratativas no âmbito da certificação do manejo florestal.

Junto às Prefeituras da região a empresa estabelece convênios para melhoria das condições de saúde e higiene da população local, através da doação de matéria-prima proveniente da serraria para reformas de escolas e campanhas educativas de saúde, sempre dentro do estabelecido em seu programa anual de ação social. Desenvolve ainda parcerias com escolas para promoção da educação ambiental. Este programa tem seu foco voltado ao suporte de atividades de desenvolvimento institucional e social.

Em convênio junto ao ADESAI (Associação para Desenvolvimento Educacional e Social do Adolescente de Itapeva) tem por objetivo a promoção e o desenvolvimento assistido de jovens de 18 a 23 anos dos municípios de Itapeva e Nova Campina para iniciação da sua formação profissional através do programa de jovem aprendiz.

O programa de “Convênios e Acordos de Cooperação” contempla os documentos que dão suporte a este componente do plano de manejo, conforme descrito a seguir:

- Convênios farmacêuticos;
- Programa de Fornecimento de Alimentação;
- Contratos de Estágios;
- Contratos de Jovens Aprendizes;



9.8 Desenvolvimento de Mercado

A Sguario possui um Programa para “Desenvolvimento de Mercado” com objetivo de estabelecer estratégias para prospecção de novos negócios e políticas de relacionamento. As estratégias futuras de mercado estão voltadas para comercialização de madeiras de *Pinus* spp, em toras para múltiplos usos, *Eucalyptus* spp. e resina.

- Estratégia para madeira de Pinus em Tora:

Conforme mostra o Plano de Corte Plurianual, a Sguario tem capacidade para produzir 8.900 m³/mês de madeira serrada de forma sustentável.– nova linha de serraria, a Sguario passou a utilizar madeiras com sortimento mais finos, alterando a estratégia de venda do mercado. Dessa forma, a disponibilidade ofertada está sendo maior chegando a um percentual médio de 54% da produção total de toras Sguario, 32% de venda e 11% celulose, como média geral e global.

- Estratégia para Madeira de Pinus para PROCESSO:

Com relação ao processo, a estratégia é continuar comercializando o produto obedecendo ao plano de manejo de rendimento sustentado conforme previsto no plano de corte plurianual parte integrante do planejamento de produção.

- Estratégia para Madeira de Eucalipto para PROCESSO:

A oferta de eucalipto no mercado é realizada de forma gradativa, e após um ciclo de talhadia, é convertida para povoamento de *Pinus* spp. Está previsto a manutenção de eucalipto em área aproximada de 45 hectares.

- Estratégia para Resina:

A sistemática adotada pela Sguario para o manejo de extração da goma de resina de *Pinus* spp, consiste em resinar somente as árvores que serão desbastadas, sendo as operações iniciadas em até três anos antes de cada



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

intervenção do 2º desbaste e do corte raso. Para os manejos de 2º desbaste e corte raso são resinadas respectivamente, 950 e 540 árvores por hectare.

O objetivo desta sistemática de manejo na extração de goma de resina, é a obtenção de subprodutos da floresta, sem comprometer a qualidade das toras para beneficiamento.

- Estratégia para Mercado de Serrados e Beneficiados:

A Sguario realizou investimentos da ordem de 3,3 milhões de reais na sua unidade industrial, com objetivo de produzir serrados e beneficiados de melhor qualidade e maior diversidade visando à abertura de mercados interno e externo. Com os novos investimentos foi possível atingir a produção de aproximadamente 180 m³ de serrados/dia. Adicionalmente, em 2010 a Unidade Industrial recebeu novo investimento em um sistema classificação e gradeação automáticos em sua serraria. Em 2011 substitui o descascador de toras da serraria e linha de otimização do beneficiamento, este último com elevado grau de automação, melhorando ainda mais o aproveitamento da matéria prima.

Em 2012, para melhoria de qualidade dos produtos e otimização da produção dois novos equipamentos foram adquiridos, quais sejam: linha de scanner com otimizadoras de alta velocidade e sistema spinfood para alimentação automática HS 120 (finger joint). Em 2015 substituiu o picador de disco Demuth DPI 45, por um descascador de tambor modelo PBH 270 x 520, e troca das antigas correias transportadoras de cavaco e serragem por transportadores REDLER, de fabricação DUJUA.

Em 2016 realizou a compra da HS 200 (finger joint) para o beneficiamento, substituindo sua versão anterior (HS 120) para um equipamento mais rápido e de maior capacidade de produção. Em 2017 foi realizado a concretagem do pátio de toras e a cobertura do beneficiamento/classificação.

Para o ano de 2019, foi instalada uma nova linha de serraria com sistema de desdobro de toras pioneiro no Brasil, substituindo o sistema principal de corte com serras fita, que demandam de mão de obra especializada para sua afiação,



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

para serras circulares, as quais a manutenção e afiação são realizadas autonomamente através de equipamentos.

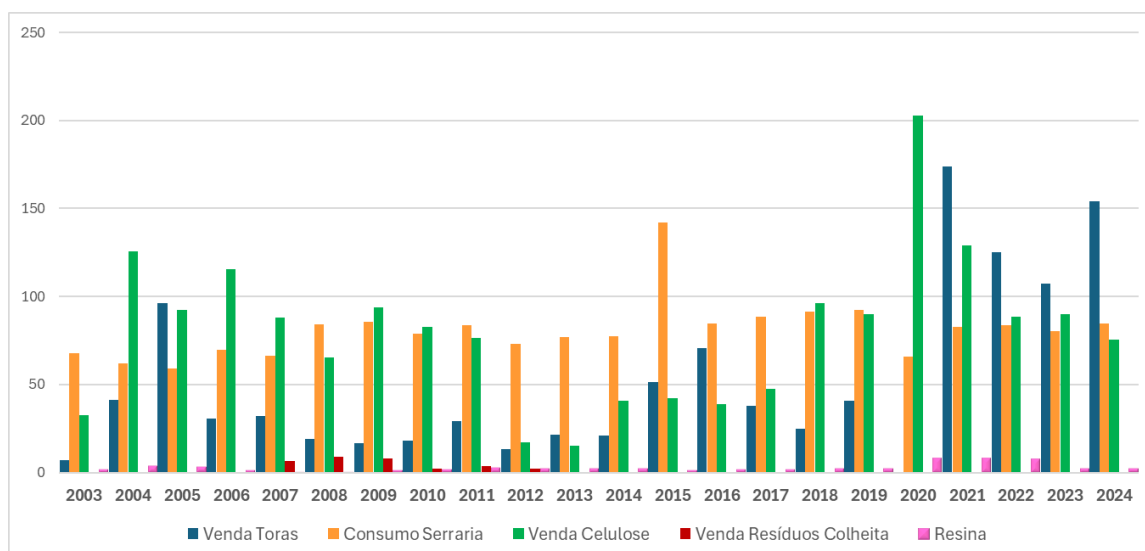
Em 2023, para trazer ainda mais qualidade ao processo produtivo, foi implementado um novo scanner no processo de otimização, LuxScan CombiScan+ C 400, substituindo o antigo scanner até então utilizado. Ainda neste ano realizou-se a cobertura das áreas onde a biomassa é armazenada próxima à serraria.

Para melhorias contínuas no setor, outros conceitos e tecnologias inovadoras ainda deverão ser incorporadas ao processo de desdobro de toras e beneficiamento nos próximos anos.

9.8.1 Histórico e política de vendas de produtos florestais.

O gráfico 8 detalha o histórico de vendas e as táticas para equilibrar o suprimento interno da serraria com a comercialização de excedentes para parceiros locais. Além disso, reforça o compromisso com a sustentabilidade operacional, focando na redução de desperdícios e na prospecção de novas oportunidades comerciais.

Gráfico 8 – Histórico e política de vendas de produtos florestais





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

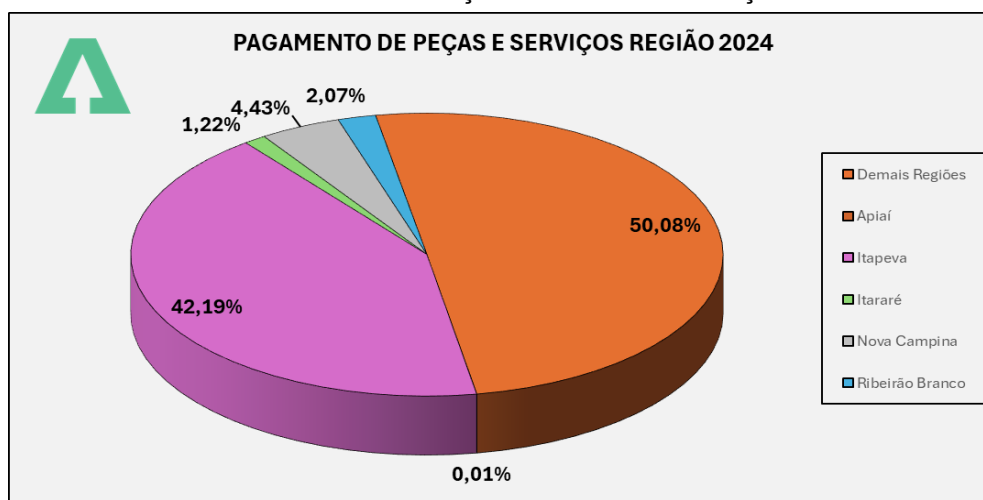
9.8.2 Contratação de materiais e serviços

A empresa Sguario estabelece como diretriz a priorização da contratação de serviços e a aquisição de insumos de fornecedores locais e regionais, visando fortalecer a economia do entorno da Unidade de Manejo e cumprir com os requisitos de responsabilidade social do padrão FSC-STD-BRA-01.1-2025.

Em processos de cotação com igualdade de condições técnicas e comerciais, a empresa mantém um banco de dados categorizados por município, permitindo o monitoramento contínuo dos indicadores de impacto econômico local.

No ano de 2024, o perfil de compra de materiais e contratação de serviços apresentou um equilíbrio de 50% de fornecedores estabelecidos na região de influencia direta e 50% provenientes de demais regiões (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Contratação de materiais e serviços



9.9 Gestão de Serviços Terceirizados

A Sguario vem mantendo constante a utilização de mão-de-obra efetiva e terceirizada para a operacionalização de suas atividades florestais.

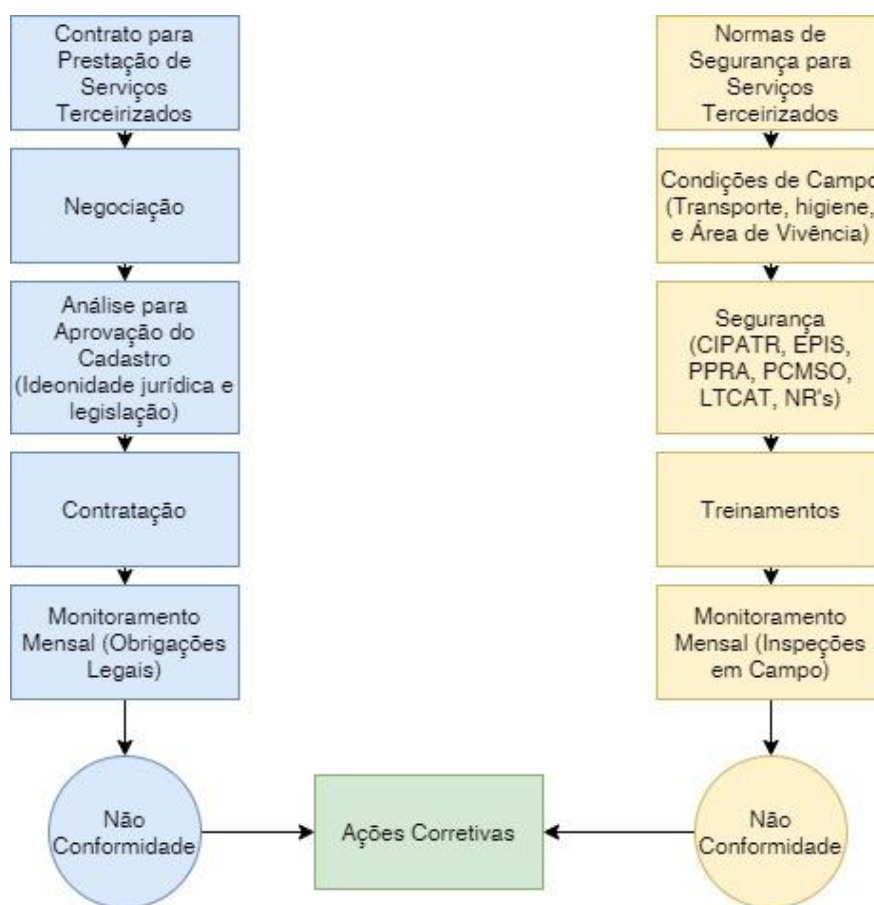
A contratação e gerenciamento de prestadores de serviços são regidos pelo programa de “Gestão de Serviços Terceirizados” e “Normas de Segurança



do Trabalho para Contratadas”. Os dois modelos demandam o monitoramento mensal. De posse das informações do monitoramento são emitidos relatórios gerenciais sobre a qualidade dos serviços prestados.

Os desvios são acompanhados de ações corretivas que devem ser tomadas pelos prestadores, ficando sujeitos à suspensão de contrato caso não as executem nos prazos estabelecidos. Adicionalmente foi elaborado um “Manual de segurança, meio ambiente e saúde ocupacional” para orientar as empresas terceirizadas no cumprimento das suas obrigações. A seguir demonstra de forma esquemática o controle da empresa sobre os prestadores de serviços.

Fluxograma 2 - Fluxo esquemático para Controle sobre Prestadores de Serviços





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

O programa de “Gestão de Serviços Terceirizados” contempla os documentos que dão suporte a este componente do plano de manejo, conforme descrito a seguir:

- Programa para gestão de serviços terceirizados;
- Normas de segurança do trabalho para contratadas;
- Cronograma de acompanhamento mensal de obrigações de terceiros;
- Relatório mensal de inspeção, com base no módulo TNC sistema online;
- Relatório da qualidade de serviços terceirizados;
- Manual de segurança, meio ambiente e saúde ocupacional para terceiros.

9.10 Guia de atividades do FSC®

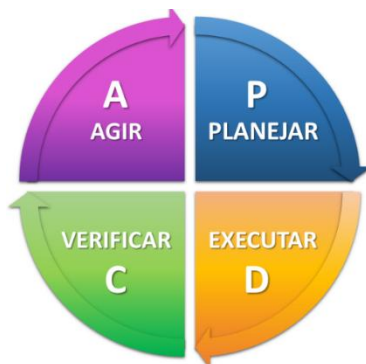
O Guia de Atividades do FSC® é o programa que tem por objetivo o acompanhamento do processo de Certificação da Sguario. Este acompanhamento, contínuo e permanente, é realizado a partir do rateio dos Princípios e Critérios em trinta (30) programas que somados possibilitam a Gestão Ambiental, Institucional, da Produção e Social da Empresa.

O nível de conformidade e atendimento aos Princípios e Critérios do FSC®, avaliados em auditorias internas e externas, deverá estabelecer as ações corretivas necessárias desenvolvidas e gerenciadas no “Guia de Atividades do FSC®”.

A filosofia de trabalho que norteia as atividades relacionadas ao FSC® para a Certificação Florestal está baseada no princípio da qualidade do Ciclo PDCA. Inicialmente é realizado o planejamento e na sequência a execução, o controle e finalmente a avaliação do sistema e a tomada de ações corretivas quando necessária.



Figura 12 - Símbolo PDCA



O “Guia de Atividades do FSC®” contempla os documentos que dão suporte a este componente do plano de manejo, conforme descrito a seguir:

- Sistema de Certificação;
- Sistema online de Tratamento de Não-conformidades – TNC.

9.11 Indicadores de Qualidade e Conformidade

Os Indicadores de Qualidade e Conformidade permitem a avaliação contínua da evolução e melhoria do Sistema de Manejo Florestal da Sguario. Têm como princípio o acompanhamento através do monitoramento das operações relacionadas às Gestões: Ambiental, Institucional, da Produção e Social. Os principais indicadores por área de gestão são relacionados a seguir e os resultados obtidos para esses indicadores são apresentados no Resumo Público do Plano de Manejo da Sguario e no site www.squariomadeiras.com.br.

- **Gestão Ambiental**
 - Histórico e frequência de ocorrências;
 - Diversidade, Abundância e Frequência de Espécies da Fauna Silvestre;
 - Geração e Disposição de Resíduos;
 - Ocorrência de Pragas, Doenças e Fatores Abióticos;
 - Ocorrência de incêndios e mobilização de brigadas;
 - Áreas degradadas recuperadas;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Gestão Institucional**
 - Situação possessória;
 - Histórico de consumo e vendas de produtos;
 - Contratação de materiais e serviços;

- **Gestão da Produção**
 - Relatórios mensais de produção;

- **Gestão Social**
 - Número de reclamações sociais e acordos firmados.
 - Acesso a emprego e renda;
 - Atendimento comunitário;
 - Educação Ambiental;
 - Segurança do trabalho;

9.12 Plano de Manejo e Compromisso com o FSC®

O Plano de Manejo da Sguario Florestal Ltda contém todos os Programas relativos aos Sistemas de Gestão da Empresa. Este Plano apresenta de forma resumida a estrutura de gerenciamento empregada para o alcance dos objetivos gerais da Empresa, além da Certificação Florestal pelo FSC®.

Sua divulgação será periódica e anual por meio do Resumo Público do Plano de Manejo, em função das significativas alterações que vir a sofrer, procurando primar pela constante atualização dos colaboradores da Empresa e Sociedade.

O Compromisso da Sguario Florestal Ltda. com o FSC® é firmado através de Termo Específico constante no presente Plano de Manejo. Este documento representa o compromisso de adesão e a intenção de manter e proteger a integridade da unidade manejada de acordo com o plano de manejo.

10 Gestão da Produção



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

A gestão da produção florestal tem por objetivo subsidiar todas as atividades e operações realizadas pela empresa no sentido de assegurar o fiel atendimento das necessidades impostas pelo Sistema de Manejo Florestal, observados os Princípios e Critérios do FSC®, bem como do alcance das metas estabelecidas.

Para o alcance destes objetivos a Sguario, através do estabelecimento de políticas, desenvolveu um sistema de gestão estruturado para a totalidade dos componentes da produção florestal. O referido sistema é composto por inúmeras atividades, que devidamente estudadas e descritas permitem estabelecer um conjunto de procedimentos operacionais.

Os sistemas que fazem parte da Gestão da Produção são:

- Rastreabilidade e Controle da Produção;
- Inventário Florestal;
- Manual de Operações Florestais;
- Planejamento da Produção Florestal;
- Plano Operacional Anual;
- Programa de Melhoramento Genético.

10.1 Rastreabilidade e Controle da Produção

O procedimento “Expedição e Rastreamento de Madeira” estabelece como a empresa rastreia a madeira de suas florestas certificadas até sua unidade fabril. Quando da venda de madeira para terceiros a rastreabilidade é realizada da origem até o recebimento pelo cliente. Isto assegura a idoneidade e qualidade do produto.

O “Sistema de Controle da Produção” possibilita o acompanhamento das atividades realizadas, bem como dos volumes de madeira produzidos.

Este sistema é composto por uma série de controles e relatórios operacionais e gerenciais. A seguir são apresentados os principais componentes deste sistema, quais sejam:

- Rastreamento e Romaneio de Madeiras;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Acompanhamento da colheita florestal por fazenda e produto;
- Análise da eficiência operacional da colheita florestal;
- Relatório de máquinas e equipamentos;
- Atividades previstas e realizadas em silvicultura;
- Atividades previstas e realizadas em inventários florestais;
- Semeadura e expedição de mudas.

10.2 Sistema de Inventário Florestal

Através do “Sistema de Inventário Florestal” implementado pela empresa torna-se possível o estabelecimento de diretrizes e estratégias para a sustentabilidade da produção florestal e conservação dos recursos naturais.

Além dos inventários em áreas com plantios comerciais e florestas nativas, a empresa desenvolve programas de monitoramento e avaliação da regeneração da cobertura vegetal em áreas de recuperação ambiental.

Os inventários realizados pela Sguario podem ser classificados quanto aos objetivos, conforme descrito a seguir:

- **Inventário Pré-desbaste:** Levantamento expedito realizado previamente às operações de desbaste para aferição do número de árvores do povoamento e determinação do peso (% de seleção) do desbaste.
- **Inventário Pré Corte Raso:** Levantamento expedito realizado previamente ao corte raso e desbastes em plantios comerciais para aferição do número de árvores e volume do povoamento. Possibilita a determinação de volumes por classe de sortimento de forma mais acurada, além nortear o planejamento operacional da exploração florestal.
- **Inventário Florestal contínuo em Pinus e Eucalipto:** Sistema de inventário contínuo realizado em plantios de Pinus e Eucalipto.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Possibilita a avaliação do estoque à longo prazo para o manejo sustentável da base florestal.

- **Inventário do Sub-bosque:** Realizado no sub-bosque de plantios comerciais de Pinus e Eucalyptus. Possibilita avaliar a regeneração de espécies, tanto exóticas quanto nativas.
- **Inventário de Resíduos Florestais:** Realizado em plantios comerciais submetidos à corte raso. Possibilita quantificar e qualificar os resíduos gerados na colheita florestal.
- **Inventário de Regeneração:** Realizado para avaliar a regeneração de espécies em áreas que sofreram degradação da cobertura florestal original e estão em fase de recuperação ambiental especialmente em áreas de preservação permanente.
- **Inventário de Florestas Remanescentes Nativas:** Realizado em áreas destinadas à conservação ambiental e reservas florestais. A amplitude bem como a periodicidade se dá em função da necessidade de informações detalhadas sobre os ambientes, e para subsidiar programas especiais de conservação de espécies e ecossistemas.
- **Inventário Pré-resinagem:** As atividades de resinagem em povoamentos de *Pinus elliottii* estão restritas a árvores destinadas à supressão em 2º desbastes e corte raso. Para que a qualidade da madeira seja adequada ao aproveitamento de serrados às árvores são resinadas durante um período máximo de quatro (3) anos. O inventário pré resinagem é expedito e realizado para aferição do número de painéis para extração da goma de resina.

10.3 Manual de Operações Florestais

O “Manual de Operações Florestais” é um documento que reúne o conjunto de procedimentos para a correta realização das atividades relativas ao sistema produtivo da empresa, tendo como enfoque a otimização de processos,



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

a padronização e a capacitação da mão-de-obra envolvida. Para esse documento não existe definida uma periodicidade de revisão, porém como é um suporte indispensável à gestão da produção, toda vez que esta sofrer alteração significativa, as mudanças devem ser incorporadas no manual. Novas demandas tecnológicas representam a incorporação de técnicas que serão adicionadas nas rotinas operacionais mediante procedimento (normalização) e capacitação funcional.

A seguir é descrito, de forma resumida, o sistema produtivo da Empresa e as principais atividades operacionais desenvolvidas, previstas no Sistema de Manejo Florestal.

10.3.1 Coleta e Beneficiamento de Sementes

A coleta de sementes para a produção de mudas na Sguario é realizada, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Seleção de árvores com características superiores em relação à retidão de fuste, altura dominante, volume acima da média das árvores circunvizinhas, ausência de bifurcação, copa reduzida, poucos galhos, ramos finos. Em 2010 a Sguario iniciou a coleta de sementes em duas Áreas de Produção de Sementes – APS;
- Para a realização da coleta dos cones, são adotados dois métodos. O primeiro é realizado através de escalada e retirada dos cones com equipamentos apropriados e treinamento prévio dos colaboradores. No segundo método, os cones são coletados diretamente no solo, por ocasião da derrubada da árvore. Os cones coletados são identificados por lote, que contém informações sobre fazenda, talhão, espécie;
- O beneficiamento dos cones é realizado a céu aberto em estruturas de madeira. Após a extração das sementes é realizada a escarificação manual para limpeza de impurezas e retirada das asas;



Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Após o beneficiamento as sementes são embaladas em saco plástico, identificadas conforme os itens de origem e são armazenadas em freezer com temperatura controlada em torno de 2 a 5° C. Previamente à sementeira é realizada a quebra de dormência, colocando as sementes imersas em água durante 24 horas.

10.3.2 Produção de Mudanças

O sistema de sementeira é realizado manualmente em tubetes plásticos preenchidos com substrato e fertilizante especial. Após a sementeira, quando da germinação das plântulas é realizado um monitoramento diário dos colaboradores do viveiro e um monitoramento mensal para avaliar presença/ ausência de pragas, doenças ou estresse nas mudas por fatores abióticos.

No processo de produção de mudas no Viveiro Florestal Sguario (Figura 13) são adotadas técnicas de sombreamento, repicagem, adubação foliar, prevenção de pragas e doenças e irrigação automática, em função da fase vegetativa das mudas.

Figura 13 – Produção de Mudanças Viveiro Florestal Sguario



Fonte: Colaboradores Silvicultura, 2024



Resumo Público do Plano de Manejo

O uso de produtos químicos no viveiro, como fungicidas, inseticidas e adubo foliar é acompanhado por ficha específica apresentada no documento “Controle e Uso de Produtos Químicos”, e advém do monitoramento dos colaboradores. A partir desse monitoramento, há tomada a decisão da necessidade de mudanças no manejo de irrigação e adubação, ou em casos extraordinários, do uso de produtos químicos controlados com uso reduzido.

10.3.3 Implantação Florestal

A sequência de atividades que compõem o processo de implantação florestal na Sguario é:

- **Planejamento de Implantação:** A implantação de florestas é previamente planejada em escritório através de mapas específicos, que determinam os locais apropriados para plantio, identificando as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais, que posteriormente são identificadas e isoladas em campo por equipes treinadas.
- **Combate a Formiga:** Previamente ao preparo do solo é realizado o combate a formiga de forma seletiva em toda a área, principalmente com iscas formicidas Mip's.
- **Preparo de Solo:** A Sguario utiliza para o preparo de solo o subsolador devido às suas vantagens operacionais e econômicas, pois é um método que aumenta a sobrevivência e o crescimento das mudas, pois propicia o alcance das raízes a maiores profundidades, menor exposição do solo e com isso reduzindo perdas.
- **Balizamento:** Após a roçada ou liberação da área pós-colheita é realizado o balizamento com auxílio de balizas de refilo de serrados em espaçamento de 2,0 x 2,5 m para *Pinus elliottii* e 3,0 x 2,0 m para *Pinus taeda*, considerando prioritariamente o alinhamento do plantio em função do relevo da área.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Coveamento e Plantio:** O coveamento ocorre com o preparo de solo através do subsolador, e anteriormente as áreas de reforma ou implantação eram feitas manualmente com o auxílio de enxadão. O plantio é realizado com plantadeiras manuais, através do método direto, onde após o preparo das áreas as mudas são distribuídas, plantadas e suas embalagens (tubetes) são recolhidas para reutilização.

10.3.4 Tratos Culturais

- **Combate a formiga:** Para o combate a formiga pós-plantio adota-se o método seletivo com emprego de iscas formicidas Mip's.
- **Capina Química:** A Sguario está desenvolvendo um sistema de avaliação do nível de infestação de áreas por ervas daninhas (mato-competição), a fim de estabelecer dosagens apropriadas para cada situação. O monitoramento da mato-competição é que determina a frequência e técnica de intervenção (manual ou química).
- **Roçada manual:** Uma das atividades realizadas na área de tratos culturais é a roçada manual. A sua frequência está relacionada com a intensidade do mato-competição avaliada em monitoramento próprio. Preferencialmente em função de custos ela é menos adotada regularmente do que a capina química.

10.3.5 Abertura e Manutenção de estradas e Aceiros

Com base na previsão dos desbastes e de corte raso são emitidos os mapas referentes às áreas de intervenção onde são identificadas as reservas legais e áreas de preservação permanente, associando os seus atributos ambientais. Estes mapas são discutidos e entregues à equipe responsável pela infraestrutura, que irão executar as operações relacionadas a abertura e conservação de estradas e aceiros, bem como pelas medidas preventivas que



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

devem ser tomadas quando da execução das atividades próximas a áreas de uso restrito. O documento “**Manual de Construção e Manutenção de Estradas e Aceiros**” subsidia as ações necessárias à mitigação e compensação dos impactos ocasionados por essa atividade.

10.3.6 Abastecimento de Madeira

A Sguario utiliza para seu processo industrial, toras com diâmetros de 12 a 25 cm e comprimento de 3,10 m. A comercialização de toras é realizada com diâmetros de 26 a 32 cm e comprimento de 3,10 m. A venda para processos (Celulose, Biomassa, Klingele) envolve diâmetros de 8 a 18 cm e comprimento de 1,90 a 2,40 m.

10.3.7 Sistemas de Manejo

Para o corte raso de suas florestas a Sguario utiliza atualmente dois sistemas, um 100% mecanizado para áreas mecanizáveis e um semimecanizado para áreas declivosas, ou que não tenha acesso para módulo mecanizado.

O sistema adotado é o CTL (Cut To Length) onde a declividade permite, o que representa aproximadamente 80% das áreas de florestas plantadas pela empresa. Nos 20% restantes e em áreas sensíveis, o sistema adotado é o FT (Full Tree), com motosserras (dois operadores) e guincho florestal. A produtividade do corte raso é de aproximadamente 7.500 a 9.500 t./mês e o segundo desbastes varia entre 2.500 a 4.000 t/mês.

10.3.8 Máquinas e Equipamentos Florestais

A evolução técnica das **Motosserras** proporcionou uma diminuição gradativa da relação peso-potência, a eliminação dos sistemas de carburadores, a implementação de amortecedores, melhorias gerais nos sistemas de travamento contra rebotes e na admissão de ar, e diminuição sensível no nível



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

de ruído. Essas mudanças proporcionaram melhorias significativas para a segurança dos operadores, justificando seu uso para os sistemas de derrubada e processamento;

O **Harvester** é um equipamento considerado como derrubador, desgalhador, traçador e empilhador, composto por uma máquina base mais um cabeçote processador. Seu uso é justificado por razões econômicas (capacidade de otimizar a produção de múltiplos produtos), por permitir pequenas movimentações no talhão (redução do impacto sobre o solo), minimizar a geração de resíduos, possuir cabines com condições ergonômicas (redução de ruído, luminosidade adequada, temperatura controlada) e de segurança (resistente a tombamentos e impactos);

Figura 14 - Harvester John Deere módulos mecanizados colheita Sguario



Fonte: Colaborador setor Colheita, 2024

O **Forwarder** é um equipamento desenvolvido especialmente para atender a demanda do setor florestal, como autocarregável (carregar e remover) madeira acima do nível solo para as margens das estradas, seu uso é justificado pela alta produtividade, uma maior disponibilidade mecânica, e com sistema de distribuição de peso entre os rodados que minimiza a compactação solo.

O **Carregador Florestal** é um equipamento que envolve o emprego de carregadores ou guias hidráulicas sobre trator agrícola ou mesmo sobre caminhões. Este é o sistema mais utilizado no país, devido ao seu baixo custo



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

de aquisição, maior mobilidade em relação aos autocarregáveis e baixo peso operacional, minimizando os efeitos de compactação do solo;

O **Guincho de Tração Móvel**, T-Winch, é um guincho autopropelido, totalmente operador por controle remoto. Graças ao cabo de 500 m, a máquina possibilita maior versatilidade na colheita florestal, fornecendo segurança e mobilidade em condições adversas, principalmente em áreas com grandes declives, mas também em terrenos escorregadios. Reduz a compactação do solo, contribuindo para a conservação do ambiente.

10.3.9 Programa de Manutenção Mecânica

Todos os equipamentos e máquinas da Sguario são submetidos a um sistema de manutenção preditiva, preventiva e corretiva visando aumentar sua vida útil bem como diminuir impactos ao meio ambiente.

10.3.10 Proteção Florestal

A Sguario possui um conjunto de operação para a proteção de suas florestas, onde estão contemplados programas de acesso e vigilância, incêndios florestais e ocorrência de pragas e doenças, entre outros.

10.3.11 Procedimentos Operacionais

O suporte técnico para a correta realização das atividades é garantido por um conjunto de procedimentos constantes nas Instruções de Trabalho de cada equipamento e dos Manuais e Procedimentos de cada um dos setores, abrangendo Colheita, Infraestrutura e Logística, Manutenção, Planejamento Operacional e Silvicultura incluindo áreas operacionais e de proteção florestal.

10.4 Planejamento da Produção Florestal

As diretrizes e objetivos da produção florestal da Sguario Florestal Ltda estão focadas na produção de múltiplos produtos, dando-se ênfase à produção



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

de matéria-prima para indústria de produção de serrados e beneficiados de Pinus. Paralelamente a empresa objetiva e executa a multiplicidade da produção. Dentre os múltiplos produtos destacam-se a produção de resina de *Pinus elliottii* e madeira de Eucalipto para várias aplicações. Como principais Diretrizes e Objetivos, que fazem parte do “Planejamento da Produção Florestal” da Empresa, destacam-se:

- Diretrizes
 - Sustentabilidade em longo prazo;
 - Responsabilidade Social e Ambiental;
 - Viabilidade econômica;
 - Melhoria contínua.

- Objetivos
 - Produção de madeira de Pinus para serrados e beneficiados;
 - Utilização otimizada e múltipla de recursos florestais e ambientais;
 - Diversificação da produção;
 - Manutenção e ampliação da qualidade ambiental.

Como premissa para garantia da sustentabilidade da produção florestal a Sguario tem em seu Planejamento da Produção o Plano de Corte Plurianual obtido a partir do Sistema de Inventário Florestal Contínuo. Como ferramenta de planejamento estratégico tem-se o Plano de Corte Plurianual, que define os volumes possíveis de serem obtidos das florestas de maneira sustentada. Este plano consiste na prognose da produção para o conjunto de áreas de *Pinus ssp* da empresa, a partir do cronograma de intervenções impostas pelos regimes de manejo destas florestas.

Havendo diferenças aceitáveis e manutenção das metas de produção o “Plano de Corte Plurianual” tem caráter permanente. Quando sua revisão e alteração se fizerem necessárias, atualizações poderão ocorrer em períodos de no mínimo um (1) ano e no máximo (4) anos.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

O planejamento de corte plurianual tem como objetivos:

- Extrair o máximo volume anual de toras de forma constante, com a finalidade de abastecimento da serraria da Sguario;
- Estabilidade quanto ao sortimento da madeira produzida, a fim de minimizar o impacto no processo industrial;
- Atingir gradativamente o regime de manejo mais indicado para as florestas plantadas com *Pinus* spp;
- Buscar a maior estabilidade possível, considerando as metas anteriores, da área manejada anualmente (área de corte raso e desbastes).

As premissas fundamentais para o planejamento e resultados obtidos são:

- A unidade básica de planejamento da produção (que será submetida a um regime de manejo comum) é o estrato definido no Inventário Florestal, ou seja, o conjunto de talhões de mesma idade e espécie plantadas;
- As projeções de volumes foram realizadas com o Simulador de Produção Florestal SISPINUS (EMBRAPA), com equações de forma e volume ajustadas por classe de idade para as florestas da Sguario. As bases para simulação são os parâmetros apurados no inventário florestal contínuo;
- Considera-se uma área de reposição florestal com *Pinus* de 310 ha por ano, que é a área média de corte raso anual durante os 23 anos do horizonte de planejamento;
- Os rendimentos para a reposição serão os mesmos utilizados para áreas ainda não inventariadas.

Nos gráficos abaixo são apresentados a área de corte anual por tipo de intervenção, desbastes e corte raso e os volumes de corte anual baseados no Plano de corte plurianual.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Gráfico 10 - Área manejada por Tipo de Intervenção

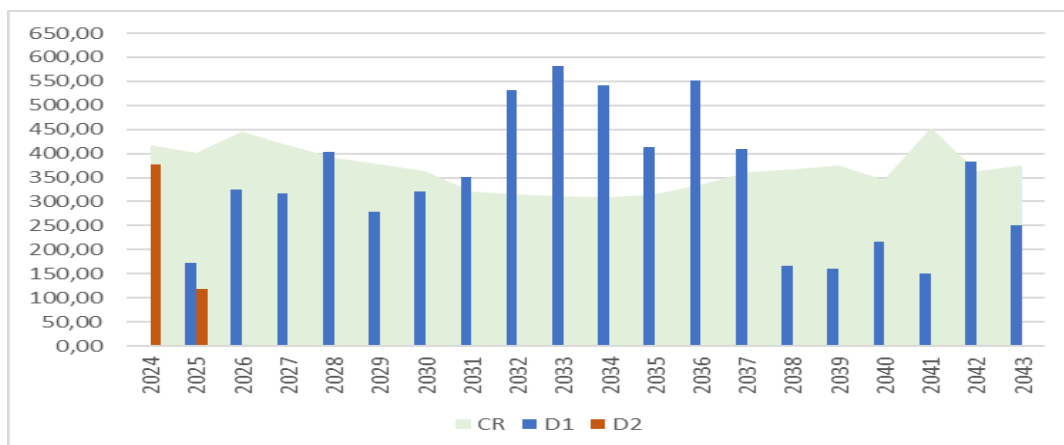
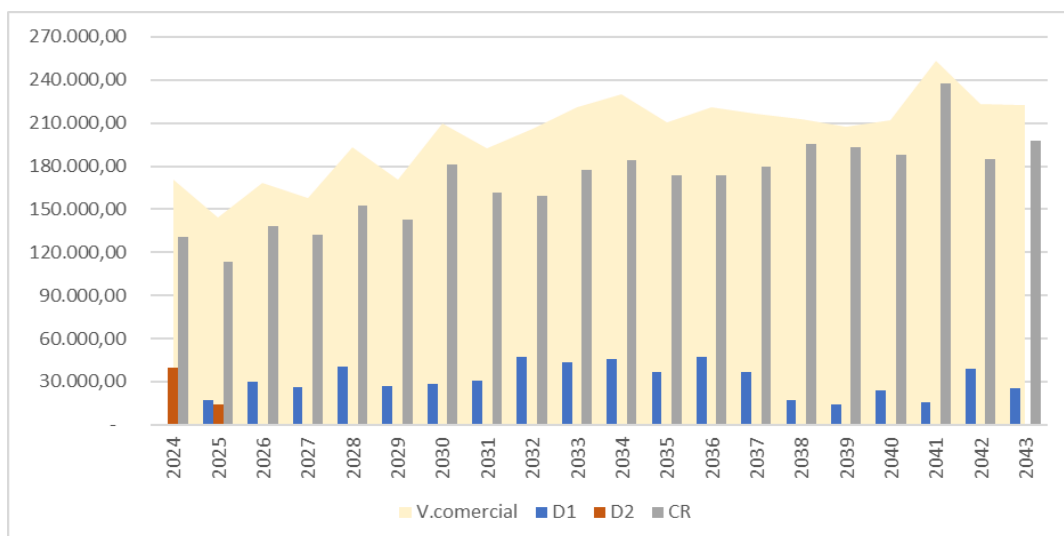


Gráfico 11 - Volumes Anuais Totais, Celulose e Toras



A revisão do plano estratégico de manejo florestal das unidades de manejo da Sguario realizada em 2.010 incorpora uma nova meta de produção para *Pinus taeda*, que deverá ocupar 30% do total das áreas reformadas, 40% *Pinus elliottii* e 30% *Pinus eliondurensis* com regime de 2 desbastes apenas.

Para otimizar a produtividade e o ciclo operacional dessas áreas, em 2022 foi realizado o estudo, em que se concluiu que o regime de manejo poderia ser simplificado para a execução de apenas dois desbastes, eliminando intervenções excedentes. Essa configuração visa equilibrar a oferta de madeira



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

para a serraria da Sguario Industria LTDA, mantendo o foco na eficiência da reforma florestal e na sustentabilidade do estoque em pé conforme os novos parâmetros de ocupação.

Estas medidas são detalhadas no “Planejamento da Produção Florestal” que deverão aperfeiçoar os resultados físicos e econômicos atualmente obtidos.

10.5 Plano Operacional Anual

O instrumento de gestão da produção denominado de “Plano Operacional Anual” a ser elaborado anualmente tem como espoco, servir de suporte operacional ao Plano de Manejo Florestal, promovendo o fiel cumprimento de suas diretrizes e objetivos através do planejamento tático e cronológico das atividades do sistema produtivo. O planejamento das intervenções estabelecido para o ano é definido no “Planejamento da Produção Florestal”, principalmente do componente “Plano de Corte Plurianual”. De posse destas informações e diretrizes estratégicas definem-se as ações necessárias para o planejamento e gerenciamento táticos.

Ao final de cada ano ocorrerá o fechamento do “Plano Operacional Anual” para avaliação do alcance dos objetivos e metas estabelecidas.

10.6 Programa de melhoramento genético

Com objetivo de melhorar a qualidade de suas florestas a Sguario ampliou seu programa de melhoramento genético para *Pinus elliottii* e *Pinus taeda* de Área de Coleta de Sementes (ACS) para Área de Produção de Sementes (APS).

A Sguario implantou ainda em 2007, 02 pomares de sementes clonais (PSC), sendo um de *Pinus taeda* e outro de *Pinus elliottii*, com a seleção de trinta (30) matrizes superiores para cada espécie. O esquema de plantio foi de 30 matrizes repetidas 20 vezes de forma aleatória com espaçamento de 8 x 8 metros.

A previsão inicial de coleta de sementes para plantios comerciais deverá ocorrer a partir do 8º ano da implantação do pomar com uma estimativa de ganho



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

em produtividade de 15 a 20% acima da média atual. Para os primeiros anos de produção de sementes em PSC são estimados em torno de 300 g de sementes por árvore totalizando 180 kg de sementes para cada espécie.

Outra linha de pesquisa é o plantio experimental de comprovação para introdução de novas espécies. Inicialmente está sendo avaliado o híbrido de *P. elliotii* x *caribaea* em plantios de até 4 hectares com espaçamento comercial, sendo 10 blocos com até 4 há implantados em 2006 e outros 10 blocos em 2007. Para avaliação do desenvolvimento da espécie (híbrido) introduzida foram plantadas árvores testemunhas de *Pinus taeda* e *P. elliotii*.

Em 2010 foi implementado outro teste para comprovação de 10 novas espécies-variedades de *Pinus*, em área experimental de aproximadamente 6 ha, quais sejam: híbridos de *P. elliotii*; procedências diversas de *P. taeda*; e, *P. elliotii*; além de algumas espécies tropicais. A descrição completa do experimento pode ser obtida no “Programa de Melhoramento Genético”.

Em 2014 foi instalado o Teste de Progênie do PCS de *Pinus elliotii* da fazenda Água Branca. Os resultados nortearão as tomadas de decisões de seleção das matrizes superiores do PSC de *P. elliotii*.

Em 2022 foi realizado teste de genético das matrizes do PSC de *P. elliotii* localizado na fazenda Água Branca com vistas a identificar a proximidade parental e melhorar a qualidade genética e fenotípica das florestas da Sguario.

Com base neste resultado, em 2023 foi realizado o desbaste genético removendo as matrizes identificadas como irmãos completos. Ademais, a previsão de coleta de sementes sem proximidade parental é na safra de 2026, haja vista que o desbaste foi realizado após o período de polinização.

Em 2024 foi instalado e teste de progênie do PSC de *Pinus taeda* na fazenda Nossa Senhora Aparecida. Os resultados ranquearão as matrizes e nortearão o desbaste genético, deixando apenas aquelas com melhoras parâmetros genéticos e fenotípicos.

11 Gestão Social



Resumo Público do Plano de Manejo

A Gestão Social da Sguario Florestal é constituída pelos seguintes elementos:

- Avaliação e monitoramento de Impactos Sociais;
- Recursos Humanos;
- Desenvolvimento Social;
- Balanço Social;
- Saúde e segurança do Trabalho.

11.1 Avaliação e Monitoramento de Impactos Sociais

O documento “Programa de Avaliação e Monitoramento de Impactos Sociais” subsidia a Sguario no controle de ações potencialmente causadoras de impactos decorrentes das suas atividades de manejo, bem como sugere o conjunto de ações necessárias à mitigação e compensação desses impactos.

O fluxo desse processo de avaliação e monitoramento de impactos sociais é apresentado no fluxograma 3.

Fluxograma 3 - Fluxo do Impacto Social



Os impactos mais significativos das atividades da Sguario sob o ponto de vista social são:



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Contaminação do solo e recursos hídricos;
- Tráfego de caminhões, máquinas e veículos em vias públicas e estradas municipais;
- Geração de poeiras e ruídos;
- Alteração da qualidade do ar;
- Alteração da paisagem;
- Direito de posse;
- Mecanização versus geração de emprego;
- Atividades de risco à saúde de funcionários.

A Sguario possui canais de comunicação para esclarecermos dúvidas, recebermos reclamações e sugestões, através do seu site e telefones para contato direto com responsável para atendimento de reclamatórias e resolução de conflitos, o qual promove as tratativas necessárias e mantém a boa convivência social (Figura 15).

Figura 15 – Canais de comunicação com a comunidade



WhatsApp Comunitário: (15) 99716-7633
WhatsApp 24 horas portaria: (15) 99634-5365
E-mail: socioambiental@sguariomadeiras.com.br

Mantenha este contato salvo no seu celular. É a ferramenta oficial da Sguario para resolução rápida de demandas, solicitações e reclamações de todos os nossos vizinhos e partes interessadas.

Adicionalmente, as partes interessadas diretamente afetadas pelo manejo florestal, são informadas quanto às atividades a serem desenvolvidas, os períodos, os riscos potenciais e a quem recorrer na empresa.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Toda e qualquer reclamatória ou solicitação é registrada e evidenciado as tratativas, sendo os acordos mantidos em Ata, que são tratados o mais breve possível. O envolvimento supervisão e gerencia florestal nas reuniões operacionais semanais fazem parte do escopo das tratativas junto aos setores operacionais para impedimentos de recorrência do evento, sugestões de tratativas e alternativas eficazes e satisfatórias para os diretamente afetados. Ademais, reuniões extraordinárias também podem ser agendadas para reduzir o tempo de resposta da tratativa. A análise em conjunto com a operação de manejo florestal das manifestações nos auxilia a aprimorar o engajamento e direcionar assertivamente o nosso planejamento.

Os principais instrumentos de suporte ao “Programa de Avaliação e Monitoramento de Impactos Sociais” componente do plano de manejo são os seguintes:

- Avaliação e monitoramento de impactos sociais;
- Registros de reclamatórias e solicitações comunitárias;
- Ata de acordos firmados;
- Informe Social Comunitário.

Figura 16 – Informe Social Comunitário realizado nas comunidades



Fonte: Colaborador setor Socioambiental, 2024

11.2 Recursos Humanos

O sistema de Recursos Humanos da Sguario é composto por:



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

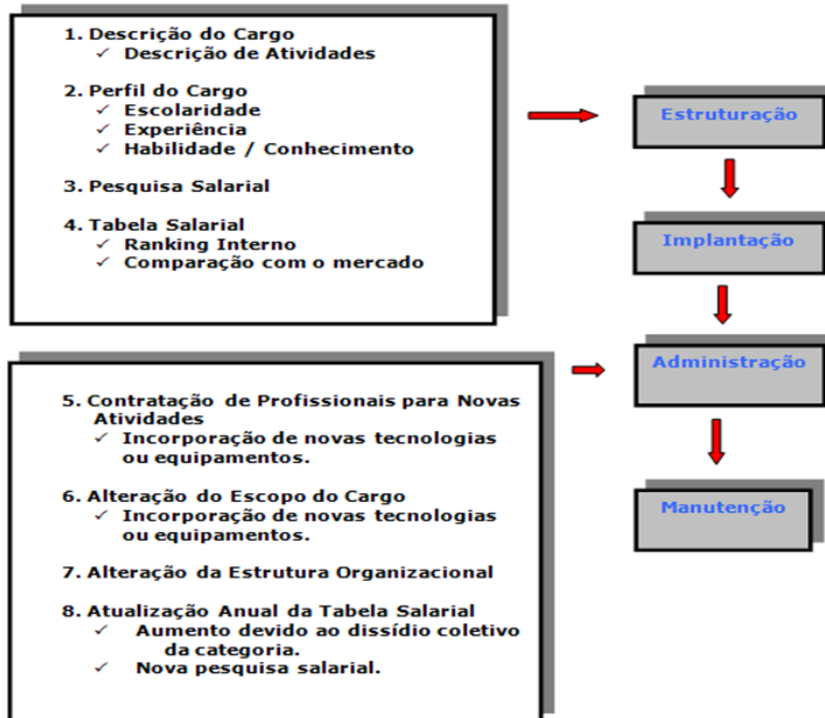
- Plano de cargos, salários e carreira;
- Treinamento e Desenvolvimento;
- Recrutamento e seleção, admissão e demissão;
- Pesquisa salarial anual.

A área de Recursos Humanos da Sguario é conduzida por pessoal próprio, constantemente treinado para o desempenho das suas funções. Anualmente a empresa realiza pesquisa salarial entre as empresas similares da região para a sua atualização e elabora o “Levantamento Anual de Treinamento”.

O processo de Recrutamento e Seleção é priorizado ao quadro de profissionais internos. Caso não haja disponibilidade de profissionais aptos a ocuparem o novo cargo é realizado o recrutamento e a seleção externamente, priorizando-se a mão-de-obra local. Na admissão, os novos funcionários recebem instruções sobre os Princípios e Critérios do FSC®, Normas Internas e Saúde e Segurança. Para demissão sem justa causa, a empresa orienta a recolocação de funcionários no mercado de trabalho, elaborando currículo e carta de recomendação, bem como desenvolve programa de reorientação profissional junto à instituição local especializada. Abaixo, o fluxograma 4 demonstra a estruturação do Plano de Cargos e Salários.



Fluxograma 4 - Fluxo de Plano de Cargos e Salários



O fluxograma 5 demonstra o fluxo de treinamento realizado pela Sguario Florestal.

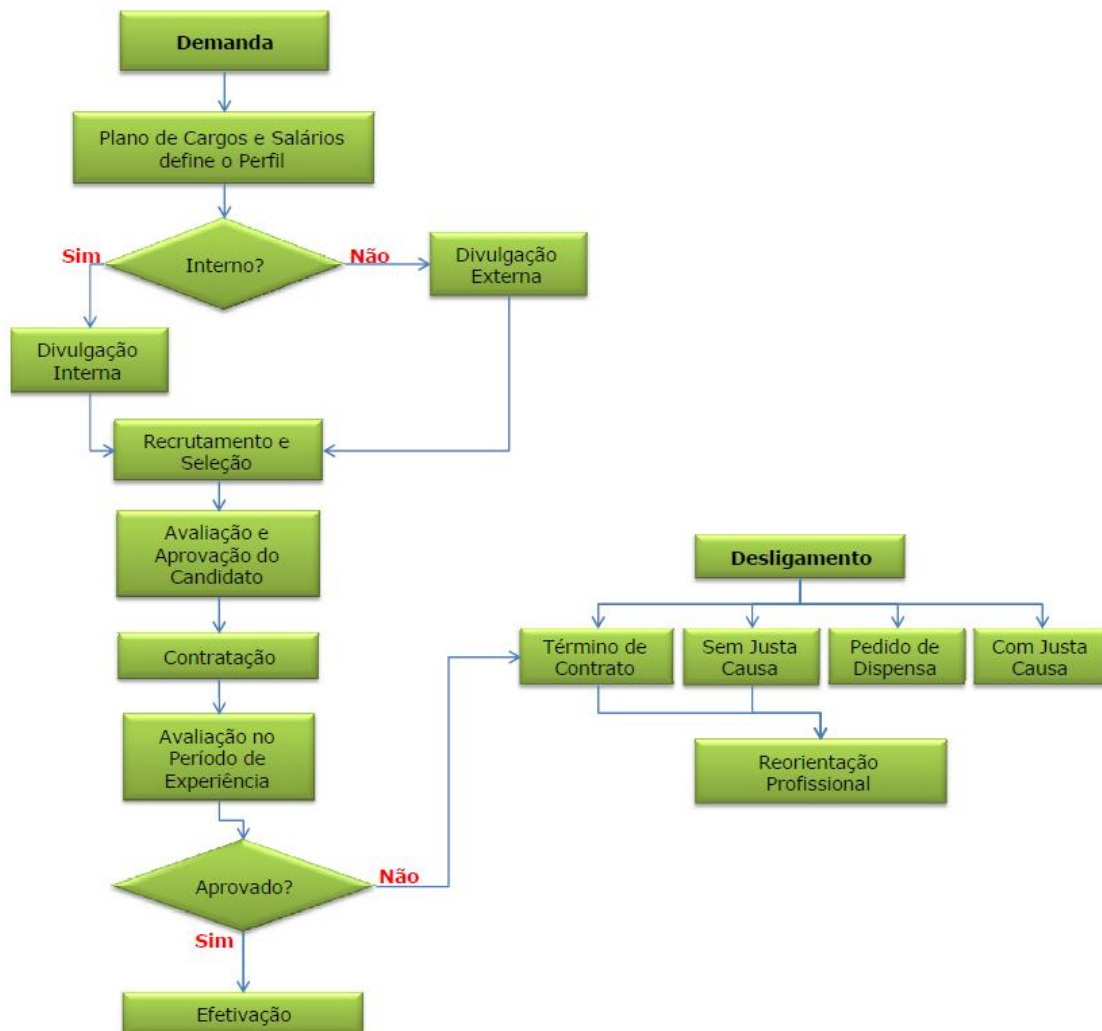
Fluxograma 5 - Fluxo de Treinamento



O fluxograma 6 demonstra o fluxo do processo de Recrutamento e Seleção, Admissão e Demissão.



Fluxograma 6 - Fluxo do Processo de Recrutamento e Seleção, Admissão e Demissão



11.3 Desenvolvimento Social

A Sguario vem desenvolvendo iniciativas para promover o desenvolvimento social nas regiões em que está inserida através de programas específicos revistos anualmente que contemplam módulos de trabalho onde se consideram os seguintes aspectos:



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Figura 17 – Aspectos do Desenvolvimento Social

Indicadores de Desempenho	Pesquisa com Funcionários	Sugestões de Projetos
<ul style="list-style-type: none">• Balanço Social• Indicadores Sociais• Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none">• Satisfação• Necessidades<ul style="list-style-type: none">- Treinamento;- Saúde e Segurança;- Benefícios;- Comunicação.• Comunidades.	<ul style="list-style-type: none">• Prioridade<ul style="list-style-type: none">- Nível 1: Interno- Nível 2: Comunidade• Estatísticas IBGE;• Disponibilidade de Recursos.

Em função dos resultados observados no Balanço Social, Indicadores Sociais e Pesquisas (Funcionários e Comunidade) são apresentadas sugestões e recomendações de Projetos Sociais e de melhorias, que visam atender as principais necessidades dos funcionários e comunidades onde a Sguario está inserida.

A política da empresa é concentrar esforços para ampliar o atendimento as necessidades de seus colaboradores próprios, para posteriormente ser mais atuante junto do desenvolvimento de projetos em comunidades, mesmo porque admite-se que ainda existem demanda de ações sociais internas para serem atendidas.

A priorização é o desenvolvimento de projetos focados no atendimento as Metas do Milênio (ODM), e serão mantidas as seguintes linhas: melhoria das condições de infraestrutura de seus colaboradores, estabelecimento de convênios cooperativos e estágios com instituições de ensino técnico e superior, reorientação profissional, participação em campanhas públicas de saúde, contribuição através de sua matéria-prima proveniente da unidade fabril, destinados a projetos sociais das comunidades, capacitação dos jovens aprendizes dentre outros. A priorização de atuação deve ser dada as seguintes



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

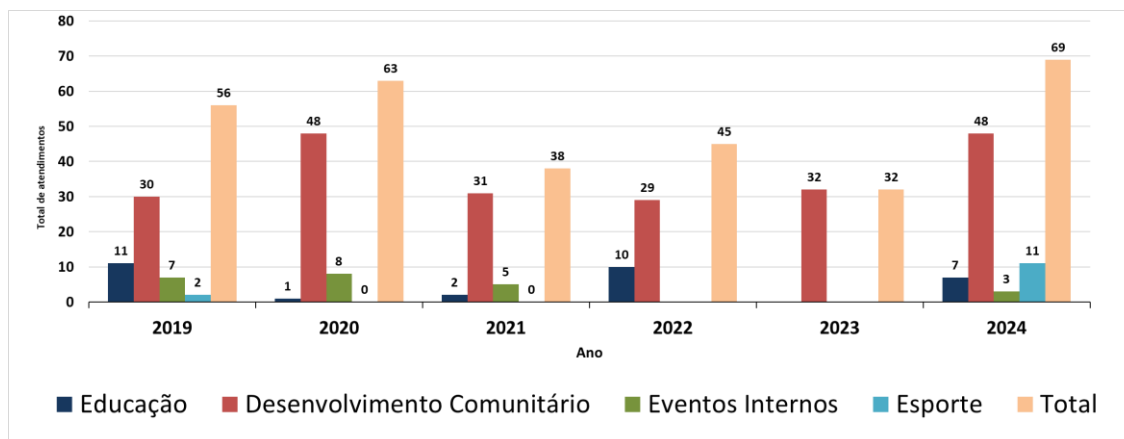
Certificação e Qualidade

regiões: Nova Campina (Bairro Barreiro), Ribeirão Branco (Itaboa), Itapeva, Apiaí, Bom Sucesso de Itararé, Itararé e Barra do Chapéu.

O monitoramento do desenvolvimento social da empresa entre 2019 e 2024 revela um compromisso contínuo da empresa com a comunidade local, seus colaboradores e parceiros, evidenciado pelo crescimento expressivo no volume total de atendimentos, que atingiu seu ápice em 2024 com 69 ações (Gráfico 12).

O pilar de Desenvolvimento Comunitário consolidou-se como o eixo central da estratégia, mantendo uma presença robusta e prioritária em regiões estratégicas como Nova Campina e Ribeirão Branco, por meio de ações de Educação Ambiental, projetos de doação de cinzas para os pequenos e médios agricultores e doação de uniformes sem uso.

Gráfico 12 – Total de atendimentos comunitários entre anos 2019 a 2024



Com o objetivo de promover transformações na realidade das comunidades abrangidas pelo manejo, a Sguario estabelece bianualmente as suas prioridades sociais através do documento “Programa de Desenvolvimento Social”.

A seguir são apresentados os principais componentes deste sistema, quais sejam:

- Programa de Desenvolvimento Social;
- Relatório Social;



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- Doações de Materiais Recicláveis;
- Programa de Jovens Aprendizes;
- Doação de Uniformes sem Uso;
- Programa de Estágios;
- Programa de Melhoria Educacional;
- Programa de Atendimento Comunitário;
- Monitoramento da Qualidade da Refeição;
- Consulta Pública;
- Acompanhamento Trabalho Feminino;
- Programa de Reorientação Profissional;
- Doação de Cinzas;

Ao integrar iniciativas como o Programa de Jovens Aprendizes e o acompanhamento do trabalho feminino, a organização não apenas fortalece a infraestrutura para seus colaboradores, mas também reafirma sua função social como agente transformador nas comunidades do entorno.

11.4 Balanço Social

A Sguario realiza anualmente avaliação do desenvolvimento social promovido, através de modelos de Balanço Social do Instituto IBASE. Os principais indicadores avaliados são:

- Indicadores Sociais Internos;
- Indicadores Sociais Externos;
- Indicadores Ambientais;
- Indicadores do Corpo Funcional;
- Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

11.5 Saúde e Segurança



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional da Sguario Florestal Ltda. está estruturado com base no Plano de Gestão de Saúde e Segurança, documento que estabelece diretrizes, responsabilidades, procedimentos operacionais, mecanismos de prevenção e controles destinados à identificação, avaliação e mitigação dos riscos ocupacionais inerentes às atividades florestais, em conformidade com as legislações vigentes.

Os programas legais obrigatórios aplicáveis integram de forma sistêmica as ações de prevenção, promoção da saúde e controle dos riscos ocupacionais, assegurando abordagem preventiva e melhoria contínua das condições de trabalho.

A elaboração, implementação, revisão e manutenção dos documentos de saúde e segurança são conduzidas pelo Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR), composto por profissional legalmente habilitado em Segurança do Trabalho e pelo Médico Coordenador do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), garantindo a integração entre gestão de riscos ocupacionais, monitoramento da saúde dos trabalhadores e atendimento aos requisitos legais e normativos aplicáveis.

Da mesma forma ocorre a avaliação sistemática de empresas prestadoras de serviços e trabalhadores terceirizados quanto à conformidade legal e aos requisitos de saúde e segurança estabelecidos pela organização.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

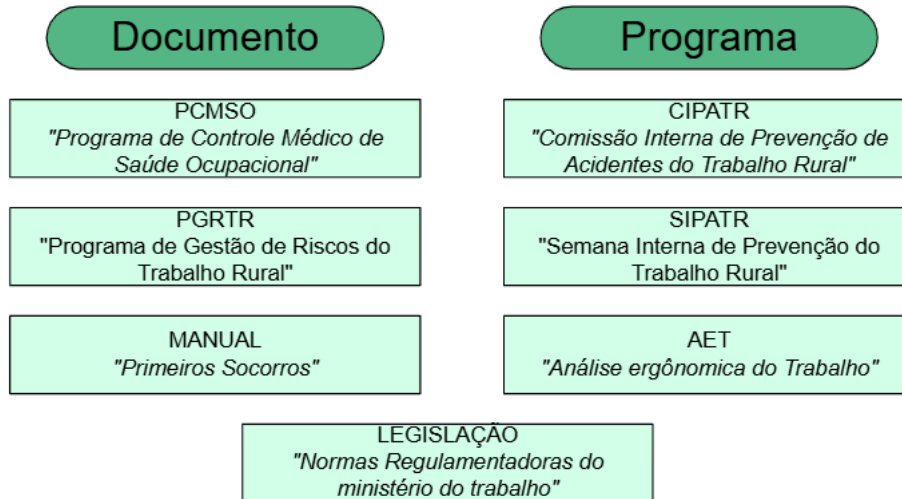
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

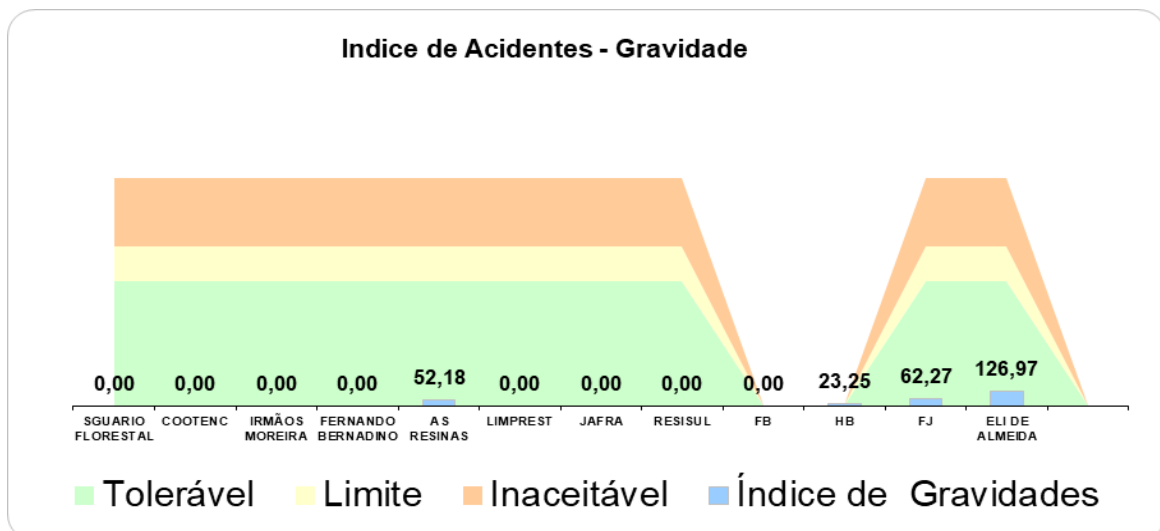
Certificação e Qualidade

Fluxograma 7 - Fluxo de Documentos e Programas Saúde e Segurança



Na sequência são apresentados os gráficos relacionados aos índices de acidente do trabalho próprio e terceirizados do ano de 2024.

Gráfico 13 - Índice de Acidentes - Gravidade





Título

Resumo Público do Plano de Manejo

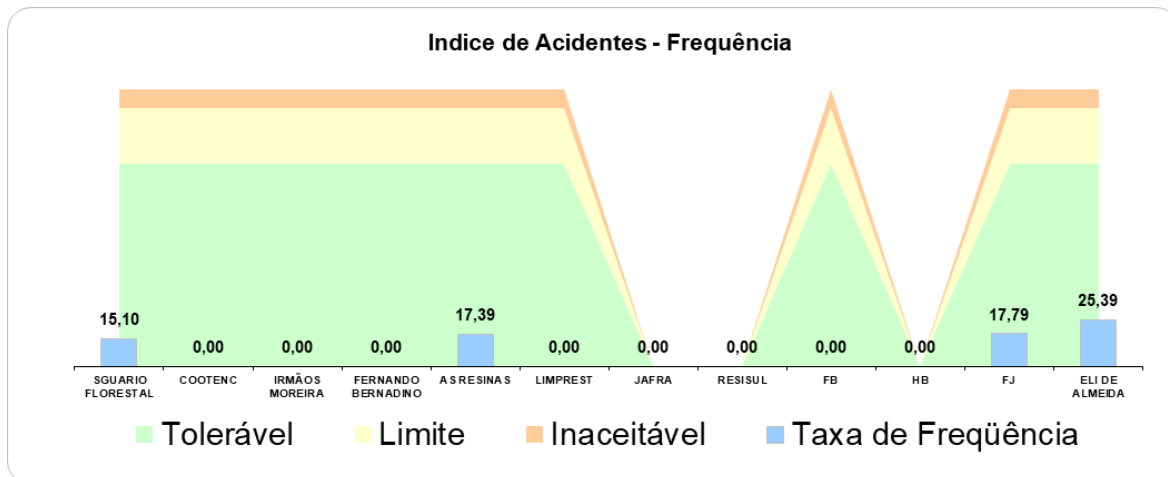
Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

Gráfico 14 - Índice de Acidentes - Frequência



12 Anexo I

O Anexo 1 trata dos principais diplomas legais e obrigações impostas pela atual legislação sendo pertinentes às atividades realizadas pela Sguario, quais sejam:

I. Política Nacional do Meio Ambiente e Licenciamento

Esta seção agrupa as normas que fundamentam o **Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)** e os ritos de licenciamento nas esferas Federal e Estadual (São Paulo).

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei nº 6.938/1981:** Dispõe sobre a [Política Nacional do Meio Ambiente \(PNMA\)](#), seus fins e mecanismos de formulação e aplicação.
- **Lei Complementar nº 140/2011:** Define a competência entre União e Estados para o licenciamento. (Evita conflitos entre IBAMA e CETESB).
- **Resolução CONAMA nº 01/1986:** Estabelece as diretrizes gerais para o uso e a implementação da Avaliação de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).
- **Resolução CONAMA nº 237/1997:** Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na PNMA.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Instrução Normativa IBAMA nº 04/2011:** Disciplina o licenciamento ambiental de competência federal.
- 2. **Âmbito Estadual (São Paulo)**
 - **Lei Estadual nº 9.509/1997:** Institui a Política Estadual do Meio Ambiente em São Paulo.
 - **Lei Estadual nº 997/1976:** Dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente.
 - **Resolução SIMA nº 005/2021:** Disciplina o licenciamento ambiental de atividades florestais e intervenções em vegetação nativa em SP. (**Substitui as antigas SMA 54/04, 22/10 e 56/10**).
 - **Resolução SIMA nº 080/2020:** Estabelece a classificação de risco das atividades econômicas para fins de licenciamento (Substitui o conceito da SMA 74/11).
 - **Decreto Estadual nº 8.468/1976:** Aprova o Regulamento da Lei nº 997/76, detalhando padrões de emissão e licenciamento.

II. Código Florestal e Proteção da Vegetação (Nacional e SP)

Esta seção detalha as regras de uso do solo, áreas protegidas e o rigoroso controle do uso do fogo no estado de São Paulo.

1. Base Legal Federal (Regras Gerais)

- **Lei nº 12.651/2012:** O [Código Florestal Brasileiro](#) vigente. Define os parâmetros de APP e Reserva Legal.
- **Lei nº 12.727/2012:** Conversão da MP 571/2012, que ajustou regras de recomposição de áreas degradadas.
- **Lei nº 7.803, de 18 de julho de 1989:** Altera a Lei nº 4.771/65 (Código Florestal anterior), definindo larguras de faixas de APP e o conceito de utilidade pública.
- **Decreto nº 7.830/2012:** Regulamenta o **CAR** (Cadastro Ambiental Rural) e o **PRA** (Programa de Regularização Ambiental).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Lei nº 11.428/2006:** Lei da Mata Atlântica (Regime especial de proteção para o bioma predominante em SP).
 - **Resolução CONAMA nº 429/2011:** Metodologia para recuperação de APPs.
 - **Resoluções CONAMA nº 302 e 303/2002:** Parâmetros de proteção de reservatórios e áreas sensíveis (Vigentes por decisão do STF).
- ### 2. Normas Estaduais de São Paulo (Específicas)
- **Resolução SMA-039, de 19 de maio de 2010:** Define os procedimentos para a instituição, recomposição e compensação de Reserva Florestal no Estado de São Paulo.
 - **Lei Estadual nº 15.684/2015:** Dispõe sobre o PRA e o CAR no Estado de São Paulo.
 - **Decreto Estadual nº 64.842/2020:** Regulamenta a Lei 15.684/15, detalhando as regras de regularização ambiental em solo paulista.
 - **Resolução SEMIL nº 05/2021:** (Atualização da SMA 54/04) Diretrizes para o licenciamento de intervenções na vegetação e projetos de restauração (SARE).
- ### 3. Gestão de Incêndios e Uso do Fogo
- **Lei Federal nº 14.944/2024:** Nova Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo.
 - **Lei Estadual nº 10.547/2000:** Dispõe sobre a proibição do uso do fogo em áreas agrícolas e florestais em SP (Base da "Operação São Paulo Sem Fogo").
 - **Decreto Estadual nº 68.805/2024:** Declara estado de emergência climática em SP devido ao risco de incêndios florestais.
 - **Resolução SEMIL nº 055/2024:** Suspensão imediata de todas as autorizações de queima controlada no estado até dezembro de 2024 (ou nova ordem).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Resolução SEMIL nº 057/2024:** Estabelece o aumento severo das multas administrativas para quem provocar incêndios em matas ou florestas, responsabilizando o detentor da área pela ausência de aceiros e brigadas.
- **Decreto Federal nº 2.661/1998:** Normas de precaução contra incêndios (Ainda vigente no que não conflitar com a nova lei de 2024).

III. Crimes Ambientais e Proteção da Fauna e da Flora

Esta seção define as responsabilidades penais e administrativas da empresa, estabelecendo os critérios para a proteção da biodiversidade, o manejo de espécies ameaçadas e a gestão de biomas em áreas de transição (Mata Atlântica e Cerrado). O foco é assegurar a integridade dos ecossistemas e a conformidade com o sistema de sanções ambientais vigente.

1. Proteção de Biomas e Vegetação (Região de Ecótono SP)

- **Lei nº 11.428, de 22-12-2006: Lei da Mata Atlântica** (Regime especial de proteção).
- **Lei Estadual (SP) nº 13.550/2009: Lei do Cerrado** (Proteção da vegetação nativa de Cerrado em SP).
- **Resolução CONAMA nº 01/1994:** Define os estágios sucessionais da Mata Atlântica em SP.
- **Resolução CONAMA nº 07/1996:** Define os estágios sucessionais do Cerrado.

2. Sanções, Crimes e Infrações

- **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998:** Lei de Crimes Ambientais.
- **Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008:** Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente.
- **Decreto nº 7.497, de 9 de junho de 2011:** Altera o Decreto 6.514/08.
- **Medida Provisória nº 2.163-41, de 23 de agosto de 2001:** Altera dispositivos da Lei de Crimes Ambientais.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

3. Fauna, Flora e Listas de Espécies Ameaçadas

- **Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967:** Lei de Proteção à Fauna.
- **Portaria MMA nº 443/2014 e Portaria MMA nº 148/2022:** Estas são as **listas oficiais vigentes** da Flora e Fauna brasileira ameaçada (Substituem o Livro Vermelho de 2008 e as portarias de 89).
- **Portaria nº 45-N / 92:** Normas sobre o comércio de espécimes da fauna silvestre.
- **Instrução Normativa nº 06/2008:** Lista oficial das espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção.
- **Resolução SMA nº 47/2003 (Anexo III):** Critérios para fiscalização e multas em SP.
- **Resolução SIMA nº 05/2024 (São Paulo):** Atualiza a lista oficial de espécies da fauna e flora ameaçadas no Estado de São Paulo (Substitui a SMA 38/2011).
- **Decreto nº 56.031, de 20 de julho de 2010:** Proteção da fauna silvestre no Estado de SP.
- **Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB):** Decreto Legislativo nº 2, de 03 de fevereiro de 1994.
- **Decreto nº 3.607/2000:** Implementa a **Convenção CITES:** Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo

4. Gestão de Resíduos e Regularização

- **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010:** Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- **Lei nº 14.626, de 29 novembro de 2011 (Estadual):** Programa de Apoio à Recuperação de Áreas Degradadas.
- **Decreto nº 57.547, de 29-11-2011:** Regulamenta a Lei Estadual 14.626/11.
- **Instrução Normativa IBAMA nº 06, de 15-03-2013:** Cadastro Técnico Federal (CTF).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Instrução Normativa IBAMA nº 13/2021:** Regulamenta o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras (CTF/APP) — *Esta substitui o rito prático da IN 06/2013.*
- **Decreto Federal nº 11.043/2022:** Aprova o Plano Nacional de Resíduos Sólidos
- **Instrução Normativa IBAMA nº 10, de 07-12-2012:** Processos de apuração de infrações administrativas.

IV. Recursos Hídricos

Esta seção estabelece as normas para captação de água, lançamento de efluentes e proteção de aquíferos para a operação florestal.

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 9.433/1997:** Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei das Águas).
- **Resolução CONAMA nº 357/2005:** Classificação dos corpos de água e diretrizes para o enquadramento.
- **Resolução CONAMA nº 430/2011:** Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes.
- **Resolução CONAMA nº 396/2008:** Dispõe sobre a classificação e diretrizes para águas subterrâneas.
- **Portaria de Consolidação GM/MS nº 5/2017 (Anexo XX):** Estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano (Substitui a Portaria 518/04).
- **Decreto Federal nº 11.030/2022:** Atualiza a regulamentação sobre a segurança de barragens e acumulação de água (Se a empresa possuir represas).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Resolução CONAMA nº 430/2011:** É a norma principal. Ela estabelece as condições, parâmetros e padrões rigorosos para o lançamento de efluentes em todo o território nacional.
- **Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais):** Define como crime ambiental causar poluição hídrica que torne necessária a interrupção do abastecimento ou cause danos à saúde, fauna ou flora.
- **Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos):** Proíbe expressamente o lançamento de resíduos sólidos em recursos hídricos e estabelece regras para o manejo adequado.

2. Âmbito Estadual (São Paulo)

- **Lei Estadual nº 7.663/1991:** Estabelece a Política Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo.
- **Lei Estadual nº 12.183/2005:** Dispõe sobre a cobrança pelo uso dos recursos hídricos no Estado de SP.
- **Decreto Estadual nº 41.258/1996:** Regulamenta o regime de outorga de direitos de uso de água em SP.
- **Portaria DAEE nº 5.578/2022:** Regulamenta os procedimentos para requerimento de outorga e dispensa de outorga (Substitui a Portaria 717/96).
- **Instrução Normativa DAEE nº 01/2024:** Estabelece critérios técnicos para análise de pedidos de outorga e uso de barramentos.
- **Lei Estadual nº 1.172/1976:** Delimitação das áreas de proteção de mananciais (Mantida por sua vigência específica em SP).
- **Resolução SIMA nº 100/2020:** Procedimentos para a integração entre licenciamento ambiental e outorga de recursos hídricos.
- **Lei Estadual nº 16.337/2016:** É a norma sucessora direta que estabelece as atuais diretrizes e critérios para a elaboração e implementação do Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH).
- **Lei Estadual nº 7.663/1991:** Mantém-se como a lei mestre da [Política Estadual de Recursos Hídricos](#) em São Paulo.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Deliberação CRH nº 296/2024:** Define o Plano Estadual de Recursos Hídricos vigente para o **quadriênio 2024-2027**.
- **Lei Complementar nº 1.413/2024:** Transformou o antigo DAEE na atual [Agência de Águas do Estado de São Paulo \(SP-ÁGUAS\)](#), que é agora o órgão regulador responsável pelas outorgas.
- **Lei Estadual nº 10.020/1998:** Autoriza o Poder Executivo a participar de fundos destinados a recursos hídricos.

V. Poluição Atmosférica

Esta seção estabelece os limites de emissão de poluentes e material particulado, bem como os padrões de qualidade do ar para a operação florestal e logística.

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 6.938/1981:** Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) – Estabelece a poluição atmosférica como infração passível de sanção.
- **Resolução CONAMA nº 491/2018:** Dispõe sobre os Padrões de Qualidade do Ar (Substituiu a antiga CONAMA 03/90). É a norma mestre para o monitoramento de poeira e gases.
- **Resolução CONAMA nº 433/2011:** Dispõe sobre a inclusão de sistemas de diagnóstico de bordo (OBD) em veículos pesados (PROCONVE P7).
- **Resolução CONAMA nº 418/2009:** Estabelece critérios para a criação de Planos de Controle de Poluição Veicular (PCPV).
- **Resolução CONTRAN nº 958/2022:** Estabelece os limites de emissão de gases e partículas para veículos automotores (Essencial para a frota de transporte de madeira).
- **Instrução Normativa IBAMA nº 13/2021:** Regulamenta o Cadastro Técnico Federal para fontes fixas de emissão (como geradores e caldeiras em pátios).

2. Âmbito Estadual (São Paulo)



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Lei Estadual nº 997/1976:** Dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente no Estado de São Paulo.
- **Decreto Estadual nº 8.468/1976:** Aprova o Regulamento da Lei nº 997/76 (Contém as tabelas de padrões de emissão e escala de Ringelmann).
- **Decreto Estadual nº 59.113/2013:** Estabelece os novos **Padrões de Qualidade do Ar** para o Estado de São Paulo, sendo mais restritivos que a norma federal.
- **Resolução SIMA nº 100/2020:** Integra o licenciamento de fontes de poluição atmosférica aos demais ritos da CETESB.
- **ABNT NBR 6016/2015:** Norma técnica brasileira que padroniza a avaliação do teor de fuligem (opacidade) em motores Diesel através da Escala de Ringelmann.

VI. Uso de Agrotóxicos e Insumos Químicos

Esta seção estabelece as normas para o registro, transporte, armazenamento, aplicação e descarte de embalagens vazias de agrotóxicos e afins.

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 14.785/2023:** Nova Lei de Agrotóxicos. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem, o armazenamento, a comercialização, a utilização e a fiscalização de agrotóxicos. (Substitui e revoga partes da Lei 7.802/89).
- **Decreto Federal nº 10.833/2021:** Altera o Decreto 4.074/02, estabelecendo novas regras para a capacitação de aplicadores.
- **Decreto Federal nº 6.913/2009:** Altera o Decreto 4.074/02 quanto ao registro de produtos.
- **Portaria MAPA nº 1.510/2022:** Estabelece normas para o registro de produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Instrução Normativa IBAMA nº 07/2012:** Dispõe sobre os procedimentos para a avaliação do potencial de periculosidade ambiental (PPA) de agrotóxicos.
- **2. Âmbito Estadual (São Paulo)**
 - **Lei Estadual nº 17.054/2019:** Dispõe sobre o uso, consumo, comércio e armazenamento de agrotóxicos no Estado de São Paulo.
 - **Decreto Estadual nº 65.473/2021:** Regulamenta a Lei 17.054/19 e estabelece o sistema de fiscalização da Defesa Agropecuária (GEDAVE) em SP.
 - **Resolução SAA nº 32/2021:** Estabelece normas técnicas para o armazenamento de agrotóxicos em propriedades rurais no Estado de São Paulo.
 - **Portaria ADAESP nº 12/2022:** Normatiza a devolução de embalagens vazias e a logística reversa no estado.
 - **Capacitação Obrigatória:** O **Decreto 10.833/2021** exige que todos os aplicadores de agrotóxicos da empresa possuam treinamento específico registrado. O Plano de Manejo deve citar essa norma e anexar os certificados.
 - **GEDAVE:** Em São Paulo, toda a movimentação de agrotóxicos (compra e uso) deve ser informada no sistema GEDAVE da Secretaria de Agricultura.
 - **Logística Reversa:** A Lei 14.785/2023 reforça a responsabilidade do usuário em devolver as embalagens tríplice lavadas em postos autorizados.

VII. Imposto Territorial Rural (ITR) e Ato Declaratório Ambiental (ADA)

Esta seção fundamenta a desoneração tributária de áreas de interesse ambiental (APP, Reserva Legal, RPPN) e a regularidade fiscal do imóvel.

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 4.504/1964 (Estatuto da Terra):** Dispõe sobre o Estatuto da Terra e as diretrizes de uso e posse.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Lei Federal nº 9.393/1996:** Dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR).
- **Instrução Normativa IBAMA nº 06/2024:** Regulamenta o Ato Declaratório Ambiental (ADA). É o documento anual obrigatório para que o proprietário rural obtenha a redução do imposto ITR sobre áreas preservadas. (**Substitui a IN 05/2009**).
- **Instrução Normativa RFB nº 2.214/2024:** Estabelece as normas e procedimentos para a apresentação da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR).
- **Decreto Federal nº 4.382/2002:** Regulamenta a Lei 9.393/96, detalhando a apuração do ITR.

VIII. Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR)

Esta seção fundamenta a regularidade fundiária e a integração cadastral obrigatória perante o INCRA e a Receita Federal.

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 5.868/1972:** Cria o Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR).
- **Lei Federal nº 10.267/2001:** Institui o **Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR)** e dispõe sobre o georreferenciamento.
- **Decreto Federal nº 4.449/2002:** Regulamenta a Lei 10.267/01, estabelecendo os prazos e ritos para o registro de imóveis rurais.
- **Instrução Normativa Conjunta RFB/INCRA nº 1.968/2020:** Estabelece a obrigatoriedade de **vinculação** entre o SNCR (INCRA) e o CAFIR (Receita Federal) no portal do CNIR.
- **Instrução Normativa RFB nº 2.030/2021:** Cria o Cadastro Imobiliário Brasileiro (CIB), que substitui o antigo número do NIRF na Receita Federal.
- **Lei Federal nº 13.465/2017:** Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana e altera prazos de georreferenciamento.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

IX. Normas Regulamentadoras e Segurança do Trabalho

Esta seção estabelece as diretrizes para a proteção da saúde, integridade física e conforto dos colaboradores nas operações de silvicultura, colheita e transporte.

1. Normas Regulamentadoras (MTE/MTP)

- **NR 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais:** (Redação da Portaria SEPRT nº 6.730, de 09/03/2020). Estabelece o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos).
- **NR 06 – Equipamentos de Proteção Individual (EPI):** (Redação da Portaria MTP nº 2.175, de 28/07/2022).
- **NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO):** (Redação da Portaria SEPRT nº 6.734, de 09/03/2020).
- **NR 09 – Avaliação e Controle de Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos:** (Redação da Portaria SEPRT nº 6.735, de 09/03/2020). *Nota: Substituiu o antigo PPRA.*
- **NR 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos:** (Redação da Portaria MTP nº 1.154, de 01/07/2022).
- **NR 15 – Atividades e Operações Insalubres:** (Redação atualizada pela Portaria MTP nº 4.219, de 20/12/2022).
- **NR 16 – Atividades e Operações Perigosas:** (Redação atualizada pela Portaria MTP nº 54, de 08/01/2021).
- **NR 17 – Ergonomia:** (Redação da Portaria MTP nº 423, de 07/10/2021).
- **NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho:** (Redação da Portaria SEPRT nº 1.066, de 23/09/2019).
- **NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura:** (Redação da Portaria SEPRT nº 22.677, de 22/10/2020).

2. Portarias, Resoluções e Normas Complementares



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Portaria MTE nº 86, de 03/03/2005:** Referência histórica de aprovação da NR 31 (Atualizada pelo texto de 2020).
- **Portaria SIT nº 194, de 07/12/2010:** Altera o anexo I da NR 06 (Lista de EPIs).
- **Portaria SIT nº 197, de 17/12/2010:** Altera a NR 12 (Requisitos de segurança em máquinas).
- **Portaria SUP/DER-053, de 02/08/2010 (SP):** Normatiza o transporte de trabalhadores em rodovias estaduais paulistas.
- **Portaria CVS nº 11, de 21/07/2011 (SP):** Dispõe sobre o controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano no Estado.
- **Resolução ANATEL nº 572, de 28/09/2011:** Regulamenta o uso de radiofrequência para sistemas de comunicação privada.

X. Reposição Florestal Obrigatória

Esta seção fundamenta a obrigação legal de compensação pelo consumo de matéria-prima florestal ou pela supressão autorizada de vegetação nativa.

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 12.651/2012:** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e estabelece a obrigatoriedade da reposição florestal para quem explora ou consome matéria-prima florestal.
- **Instrução Normativa IBAMA nº 21/2014:** Institui o Sistema DOF (Documento de Origem Florestal), que controla o fluxo de créditos de reposição.
- **Instrução Normativa IBAMA nº 13/2021:** Rege o Cadastro Técnico Federal (CTF).

2. Âmbito Estadual (São Paulo)

- **Resolução SIMA nº 087, de 19 de agosto de 2021:** Disciplina a reposição florestal no Estado de São Paulo, estabelecendo os critérios para o



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

cumprimento da obrigação (plantio próprio, fomento ou recolhimento de taxas).

- **Resolução SIMA nº 005/2021:** Estabelece os procedimentos para autorização de supressão de vegetação e as respectivas obrigações de reposição.
- **Portaria CFA nº 01/2018:** Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a elaboração de projetos de recomposição de áreas degradadas e florestamento.
- **Decisão de Diretoria CETESB nº 038/2017/C:** Estabelece o procedimento para a reposição florestal de árvores isoladas (comum em áreas de ecótono e bordas de plantio).

XI. Produção de Mudas (Produtivas e Nativas)

Esta seção fundamenta a regularidade do viveiro florestal, garantindo a identidade e a qualidade do material de propagação (Pinus e Espécies Nativas).

1. Âmbito Federal (União)

- **Lei Federal nº 10.711/2003:** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças (SNSM).
- **Decreto Federal nº 10.586/2020:** Regulamenta a Lei nº 10.711/03. É a norma mestre atual que estabelece as regras para registro no **RENASEM** (Registro Nacional de Sementes e Mudanças). (**Substituiu decretos anteriores**).
- **Portaria MAPA nº 447/2022:** Estabelece as normas para a produção, certificação e comercialização de mudas no Brasil. (**Substituiu a IN 17/2017**).
- **Instrução Normativa MAPA nº 35/2011:** Estabelece as normas para a produção e comercialização de sementes e mudas de espécies florestais, nativas e exóticas (como Pinus e Eucalipto).



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Instrução Normativa IBAMA nº 16/2014:** Regulamenta o transporte de mudas de espécies nativas (Mata Atlântica e Cerrado), exigindo o cadastro no sistema oficial para evitar o comércio ilegal.

2. Âmbito Estadual (São Paulo)

- **Resolução SIMA nº 081/2020:** Define as diretrizes para a produção de mudas de espécies nativas destinadas a projetos de restauração ecológica no Estado de SP.
- **Portaria ADAESP nº 15/2022:** Estabelece normas de defesa sanitária vegetal para viveiros, visando o controle de pragas em mudas de Pinus e outras essências florestais.

XII. Serviços de Alimentação e Segurança Alimentar

Esta seção estabelece os padrões de higiene, transporte e fornecimento de refeições para os colaboradores em campo e nas unidades administrativas.

1. Âmbito Federal (União)

- **Resolução RDC ANVISA nº 216/2004:** Estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, focando em higiene, manipulação e controle de pragas.
- **Instrução Normativa MTP nº 02/2021:** Dispõe sobre o PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador). Garante incentivos fiscais e desvincula o fornecimento de refeição do salário (evitando reflexos em encargos).
- **Portaria de Consolidação GM/MS nº 05/2017 (Anexo XX):** (Já citada na Seção IV) Garante a potabilidade da água utilizada no preparo dos alimentos.

2. Âmbito Estadual (São Paulo)

- **Portaria CVS nº 05, de 09/04/2013:** Estabelece o regulamento técnico de boas práticas para estabelecimentos comerciais de alimentos e serviços de alimentação no Estado de São Paulo.
- **Portaria CVS nº 01, de 05/01/2024:** Disciplina o licenciamento sanitário e a fiscalização baseada em risco para estabelecimentos em SP.



Título

Resumo Público do Plano de Manejo

Emitido por:

Certificação e Qualidade

Aprovado por:

Certificação e Qualidade

- **Comunicado CVS nº 01/2021:** Orienta sobre o transporte de refeições prontas (marmitas) e a manutenção da cadeia de calor/frio.



SGUÁRIO

100 anos de raízes no passado. De olho no futuro.

www.sguariomadeiras.com.br